



**INSTITUTO
FEDERAL**

Paraíba

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS SOUSA**

GUILHERME ANTUNES ABREU DA SILVA

Jiu-Jitsu na Educação Física Escolar: Promovendo a Cultura de Paz

SOUSA/PB
2025

GUILHERME ANTUNES ABREU DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso como
requisito parcial para a obtenção do grau
de Licenciado em Educação Física, no
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

Orientador(a): Prof. Dr. Adriano Martins Rodrigues dos Passos.

SOUSA/PB
2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Milena Beatriz Lira Dias da Silva – Bibliotecária CRB 15/964

S586j Silva, Guilherme Antunes Abreu.
Jiu-Jitsu na educação física escolar: promovendo a Cultura da Paz / Guilherme Antunes Abreu da Silva, 2025.

48p.

Orientador: Prof. Dr. Adriano Martins Rodrigues dos Passos.
TCC (Licenciatura em Educação Física) - IFPB, 2025.

1. Cultura de Paz,. Educação física escolar. Jiu-Jitsu. I. Passos, Adriano Martins Rodrigues dos. II. Título.

IFPB Sousa / BC

CDU 719

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Título: “Jiu-Jitsu na Educação Física Escolar: Promovendo a Cultura de Paz”.

Autor(a): **Guilherme Antunes Abreu da Silva.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado pela Comissão Examinadora em: **21/08/2025**

Documento assinado digitalmente
 **ADRIANO MARTINS RODRIGUES DOS PASSOS**
Data: 26/08/2025 13:39:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Sousa-PB, 21 de agosto de 2025.

Profº Dr. Adriano Martins Rodrigues dos Passos

IFPB/Campus Sousa - Professor Orientador

Documento assinado digitalmente
 **FRANCISCA JOYCE MARQUES BENICIO**
Data: 26/08/2025 14:08:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Esp. Francisca Joyce Marques Benício

IFPB/Campus Sousa - Examinador 1

Documento assinado digitalmente
 **THALLES DUARTE FERREIRA**
Data: 26/08/2025 17:14:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Thalles Duarte Ferreira

IFPB/Campus Sousa - Examinador 2

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos meus amigos e familiares, por acreditarem no meu potencial mesmo quando eu duvidei de mim. A cada um, meu mais profundo agradecimento e reconhecimento, pois este trabalho também é de vocês.

Dedico também à minha avó Silvina Maria Abreu (*in memoriam*) e ao meu amigo Adriano Pereira (*in memoriam*). Saudades eternas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por ter me concedido forças, saúde e coragem para chegar até aqui, mesmo diante dos desafios mais difíceis.

À minha família, meu alicerce, expresso minha eterna gratidão. Aos meus pais, Adailsa Lins e Joaquim Abreu, por me ensinarem, com o exemplo, o valor do esforço, da humildade e da honestidade. À minha irmã, Bianca Arielly, pela cumplicidade, carinho e incentivo constante ao longo dessa caminhada. À minha noiva, Julia Nelúbia, agradeço pela paciência, compreensão e amor incondicional. Obrigado por estar ao meu lado nos momentos de cansaço, por acreditar em mim quando até eu duvidava, e por ser refúgio nos dias difíceis.

Aos amigos e amigas que fiz durante o curso, agradeço por tornarem essa jornada mais leve, significativa e memorável. Em especial, cito João Paulo, sempre ocupado e emburrado, mas extremamente responsável; Lucas Vital, nosso goleiro; Alfredo Rodrigues, o cara mais engraçado que já conheci; Renan Djones, meu amigo mais antigo no curso e bodybuilder; João Vitor, o jogador do Lastro; João Victor (Capitão); Davi Rolim, o atleta de *beach tennis*; Lauro César, que era de outra turma, mas parece que sempre foi da turma 2020; Samuel, o eterno jogador de Nildo; e Damião, o atleta sem títulos. Obrigado pelas viagens, pelos risos, pelos conselhos, pela companhia constante e por me hospedarem quando precisei. Sei que também causei algumas dores de cabeça com minhas brincadeiras e teimosias, e agradeço por suportarem tudo isso. Amo demais cada um de vocês.

Agradeço à Direção do Campus, composta pelo professor Chico Nogueira, à Coordenação dos Cursos Superiores na pessoa de Bivânia, aos professores em especial Wesley e Fábio, aos docentes e às docentes que contribuíram de alguma forma com minha formação. Meu reconhecimento também à servidora Edinete, sempre presente nos corredores com simpatia e dedicação, e ao senhor Beré, pelo cuidado com o ginásio.

Ao professor Thalles Duarte Ferreira e à professora Francisca Joyce Marques Benício que, mesmo diante dos desafios de tempo, compuseram a banca avaliadora,

fizeram leituras atentas e deram contribuições valiosas. Meu respeito, agradecimento e carinho.

Por fim, registro um agradecimento especial ao meu orientador, Prof. Dr. Adriano Martins Rodrigues dos Passos. Agradeço pelo apoio, pela escuta atenta e pelas orientações fundamentais para a concretização deste trabalho. Sou grato também pelas advertências necessárias ao longo do processo e, sobretudo, por ter me acolhido em um momento difícil, mesmo sem me conhecer, estendendo-me a mão com generosidade e empatia, agradeço também por compartilhar comigo não apenas o conhecimento, mas também palavras de encorajamento que fizeram toda a diferença em momentos em que me senti perdido, e pelos conselhos que com toda certeza irei levar para minha vida.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram com palavras, gestos ou com a simples presença, deixo o meu mais sincero e profundo agradecimento. Este trabalho carrega um pouco de cada um de vocês.

Sorrir é a melhor maneira de lidar com momentos difíceis.

(Guilherme Abreu)

RESUMO

Este trabalho investigou de que maneira a prática do Jiu-Jitsu, fundamentada nos princípios da Cultura de Paz, pode influenciar o comportamento e as relações interpessoais de estudantes de 11 a 13 anos do 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública de Marizópolis/PB. Frente ao cenário de violência escolar, buscou-se compreender o potencial pedagógico dessa arte marcial para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como empatia, autocontrole e resolução pacífica de conflitos. A pesquisa, de natureza qualitativa, descritiva e do tipo pesquisa-ação, envolveu 11 alunos, dos quais 6 participaram efetivamente de 10 sessões realizadas aos sábados, combinando o aprendizado da técnica, rodas de conversa e reflexões sobre valores sociais. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com os alunos/as participantes, antes e após as aulas, além de observação participante. Os resultados apontaram avanços no equilíbrio emocional, respeito mútuo, redução da agressividade e mudança da percepção do Jiu-Jitsu como prática violenta. Os estudantes passaram a adotar estratégias de diálogo e autocontrole, estendendo essas atitudes para além da escola. Apesar da baixa adesão, verificou-se que o Jiu-Jitsu, com intencionalidade pedagógica, favorece a formação integral, fortalecendo valores da Cultura de Paz. Conclui-se que sua inclusão na Educação Física, em consonância com a BNCC, pode melhorar o ambiente escolar e desenvolver competências socioemocionais, sendo recomendada a expansão para outros contextos e modalidades.

Palavras-chave: Jiu-Jitsu; Educação Física Escolar; Cultura de Paz;

ABSTRACT

This study investigated how the practice of Jiu-Jitsu, grounded in the principles of the Culture of Peace, can influence the behavior and interpersonal relationships of 6th-grade students aged 11 to 13 in a public school in Marizópolis/PB, Brazil. In light of the context of school violence, the research sought to understand the pedagogical potential of this martial art for developing socio-emotional skills such as empathy, self-control, and peaceful conflict resolution. This qualitative, descriptive, and action-research study involved 11 students, of whom 6 effectively participated in 10 Saturday sessions combining technical training, discussion circles, and reflections on social values. Data collection was carried out through semi-structured interviews with the participating students, conducted before and after the lessons, in addition to participant observation. The results indicated improvements in emotional balance, mutual respect, reduced aggressiveness, and a shift in the perception of Jiu-Jitsu as a violent practice. Students began adopting strategies of dialogue and self-control, extending these attitudes beyond the school environment. Despite the challenge of low participation, the findings showed that Jiu-Jitsu, when conducted with pedagogical intent, fosters holistic development and strengthens the values of the Culture of Peace. It is concluded that its inclusion in Physical Education, aligned with the BNCC, can improve the school climate and develop socio-emotional competencies, with recommendations for expansion to other contexts and modalities

Keywords: Jiu-Jitsu; School Physical Education; Culture of Peace;

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AF	Atividade Física
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
IFPB	Instituto Federal da Paraíba
ONU	Organização das Nações Unidas
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
UFC	Ultimate Fighting Championship
UFB	Ultimate Fighting Banheiro
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	METODOLOGIA	10
2.1	Caracterização Da Pesquisa	10
2.2	Amostra	12
2.3	Instrumentos De Coleta De Dados	12
2.4	Procedimentos Da Coleta De Dados	13
2.5	Tratamento E Análise Estatística Dos Dados	14
3	RESULTADOS e DISCUSSÃO	15
3.1	<i>Primeiros contatos e reconhecimento do ambiente escolar</i>	15
3.2	<i>Primeiras entrevistas com os discentes: momentos de descobertas</i>	17
3.2.1	<i>Violência e autocontrole: percepções estudantis a partir das primeiras entrevistas</i>	18
3.3	<i>Prática e convivência: descrição das aulas de Jiu-Jitsu e a construção da Cultura de Paz</i>	22
3.4	<i>Resultados da entrevista 2: evidências da transformação comportamental e do desenvolvimento do controle emocional por meio do Jiu-Jitsu escolar</i>	26
4	CONCLUSÃO	30
	REFERÊNCIAS	31
	APÊNDICES	35
	<i>Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) Para Pais Ou Responsáveis.</i>	35
	<i>Apêndice B – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) Para Crianças.</i>	38
	<i>Apêndice C – Carta de Anuência - Prefeitura</i>	41
	<i>Apêndice D – Carta de Anuência - Escola Municipal</i>	44
	<i>Apêndice E – Roteiro da Entrevista Semiestruturada</i>	47
	ANEXOS	48

1 INTRODUÇÃO

O Jiu-Jitsu é uma das artes marciais mais antigas, com raízes que remontam à Índia, passando pela China e se consolidando no Japão, onde foi sistematizado em diferentes escolas e, mais tarde, influenciou a criação do Judô por Jigoro Kano. Sua chegada ao Brasil, no início do século XX, foi marcada pela atuação de Mitsuyo Maeda, o Conde Koma, que transmitiu seus conhecimentos a Carlos Gracie. A partir daí, a família Gracie e outros praticantes brasileiros adaptaram e transformaram essa prática, dando origem ao Jiu-Jitsu Brasileiro, que rapidamente se destacou pela ênfase no combate de solo e pela filosofia voltada ao uso da técnica em detrimento da força física (GRACIE; GRACIE, 2003; RUFINO; MARTINS, 2011). Esse percurso histórico permitiu que a modalidade fosse além da esfera do combate, tornando-se também parte da cultura corporal brasileira.

Com essa trajetória de ressignificações, o Jiu-Jitsu foi conquistando novos espaços sociais, passando das academias para universidades, projetos sociais e, mais recentemente, para o ambiente escolar. Apesar de ter sido, em determinados períodos, rotulado como prática violenta devido a estigmas e representações midiáticas, seu desenvolvimento no Brasil evidenciou valores como disciplina, respeito e cooperação, associados a uma filosofia de vida que transcende o tatame (RUFINO; DARIDO, 2010). Nesse sentido, ao ser incorporado à Educação Física Escolar, o Jiu-Jitsu se apresenta não apenas como prática esportiva, mas como ferramenta pedagógica capaz de fortalecer a cultura de paz, oferecendo aos estudantes oportunidades de vivência em que o diálogo, o autocontrole e a solidariedade se sobrepõem à competitividade e à violência.

A conexão entre as artes marciais e a educação não é nova, mas ganha novas abordagens no caso do ensino do Jiu-Jitsu a partir dos referenciais da Cultura de Paz. Como observado durante a experiência no Programa de Residência Pedagógica, quando ministrado por professores qualificados e comprometidos com uma abordagem pedagógica, o Jiu-Jitsu pode promover não apenas desenvolvimento físico, mas também habilidades socioemocionais fundamentais. Esta potencialidade está alinhada diretamente com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que inclui as lutas como unidade temática obrigatória na Educação Física escolar.

No entanto, como alertam Rufino (2012, p.73), "a principal dificuldade está na forma como as lutas são tratadas na universidade". Esta deficiência na formação inicial dos professores, o que acaba por limitar a qualidade de como as artes marciais serão inseridas no ambiente escolar, reforçando visões simplistas que as associam à violência. Olivier (2000) contribui para esta discussão ao diferenciar claramente a luta como prática culturalmente estruturada com regras e objetivos claros da briga, que surge de conflitos interpessoais desestruturados.

A violência no ambiente escolar é considerada como um dos principais desafios da educação brasileira, ela se manifesta através de várias formas que vão desde agressões físicas até violências culturais, simbólicas e institucionais mais sutis (Charlot, 2002). Episódios de violência escolar têm recebido um destaque nacional, evidenciando a gravidade do problema e a necessidade de intervenções urgentes. Em 2013, por exemplo, em Goiânia, quinze alunos do ensino médio criaram um "clube de luta" nos banheiros da escola, inspirados no *Ultimate Fighting Championship* (UFC). Os estudantes chegaram a criar a sigla UFB "*Ultimate Fighting Banheiro*" e organizavam brigas clandestinas que foram filmadas pelos próprios alunos e posteriormente divulgadas pela mídia (G1, 2013). A situação se agravou quando foi descoberto que um professor tinha conhecimento das atividades, mas não as reportou à direção, resultando na punição de todos os envolvidos e na demissão do professor.

Em abril de 2024, a cidade de Carlos Barbosa, no estado do Rio Grande do Sul, foi cenário de episódios significativos de violência escolar, os quais despertaram uma ampla preocupação na comunidade local. De acordo com reportagem transmitida pela Rádio Estação FM (2024), uma série de agressões físicas entre estudantes levou pais e educadores a exigirem medidas mais efetivas para garantir a segurança no ambiente escolar, os casos incluíam não apenas brigas pontuais, mas um padrão de comportamento agressivo que precisava de uma intervenção imediata.

A divisão entre a violência escolar e o potencial educativo das lutas se torna evidente quando analisamos casos como o de Goiânia, onde a má orientação de um professor transformou as atividades de luta em práticas violentas, contrastando com experiências positivas observadas em programas como a Residência Pedagógica¹(2023), onde eu, Guilherme, pude acompanhar o trabalho de um professor que

¹ Para mais informações acessar: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programas-encerrados/programa-residencia-pedagogica>.

utilizava o Jiu-Jitsu como ferramenta de desenvolvimento educacional em escolas de tempo integral. A prática era ofertada como uma disciplina “eletiva” e que tinha como missão trazer vivências e aprendizagens diferenciadas para os alunos e alunas, oferecendo oportunidades de desenvolvimento físico, mental e emocional. O professor utilizava uma abordagem pedagógica que não se prendia apenas aos aspectos técnicos do Jiu-Jitsu, mas ao trabalho em equipe, o respeito mútuo e a promoção da disciplina pessoal, no fim, a disciplina parece ter ajudado no desenvolvimento dos estudantes. Essa experiência ocorreu em 2023 na escola Instituto Joaquina de Paiva Gadelha.

Esta contradição entre os casos de Goiânia, da cidade Carlos Barbosa e das minhas vivências na residência pedagógica revela a importância de compreender as lutas não como simples técnicas corporais, mas como práticas culturais complexas que, conforme destacam Correia e Franchini (2010), podem promover valores como respeito mútuo, disciplina e superação quando adequadamente trabalhadas no contexto educacional.

A violência escolar, conforme classificação de Priotto e Boneti (2009), se manifesta através de três dimensões principais: (1) violência na escola, envolvendo agressões físicas e psicológicas entre alunos; (2) violência contra a escola, compreendendo danos ao patrimônio, ataques ideológicos aos conteúdos e metodologias trabalhados pela instituição; e (3) violência da escola, expressa em práticas institucionais não inclusivas, muitas delas já “naturalizadas” como a separação por sexo, a filiação a determinadas matrizes religiosas e apagamento de outras. Essas três manifestações da violência, assim como o próprio entendimento das violências, exigem respostas igualmente multifacetadas, que ultrapassam abordagens meramente punitivas ou metodologias conteudistas, repetitivas e acríticas.

Para Silva e Rosa (2013), o *bullying* pode ser compreendido como uma forma de violência escolar caracterizada por ações repetitivas e intencionais de intimidação, exclusão, humilhação ou agressão física e verbal, sempre marcadas por um desequilíbrio de poder entre quem pratica e quem sofre. Mais do que conflitos ocasionais, o *bullying* gera consequências profundas na vida escolar e pessoal das vítimas, afetando sua autoestima, desempenho acadêmico e relações sociais. Por impactar não apenas os envolvidos, mas todo o ambiente escolar, esse fenômeno reforça a urgência de práticas pedagógicas que promovam respeito, empatia e

cooperação, princípios alinhados à Cultura de Paz. Neste contexto, o conceito de Cultura de Paz proposto pela UNESCO (1999) oferece um marco teórico fundamental, propondo a transformação das relações humanas através de valores como diálogo, justiça social e respeito à diversidade.

A Cultura de Paz é um conceito amplo e que está sempre em constante construção, que propõe transformar profundamente as relações humanas e sociais com base em valores como o respeito à vida, justiça, solidariedade, tolerância, liberdade e igualdade. Segundo a ONU (1997) e a UNESCO (1999), ela se concretiza por meio de atitudes, comportamentos e estilos de vida que rejeitam todas as formas de violência, especialmente a estrutural, manifestada nas desigualdades sociais e na violação de direitos fundamentais e promovem o diálogo, a justiça social e os direitos humanos. Também, se baseia na adesão a princípios como liberdade, justiça, democracia, tolerância, solidariedade, cooperação, pluralismo, diversidade cultural, diálogo e entendimento, tanto em âmbito nacional quanto internacional, favorecendo um ambiente propício à paz.

A Cultura de Paz vai além da simples ausência de guerra (paz negativa), buscando a construção da paz positiva, que requer a redução da violência direta e o aumento da equidade e da justiça. Construir uma Cultura de Paz exige transformações profundas tanto no plano pessoal envolvendo valores, atitudes e relações interpessoais, quanto no plano estrutural englobando os sistemas econômicos, políticos, jurídicos e sociais. Está associada à democracia participativa, ao combate à pobreza e à desigualdade, à valorização da diversidade cultural e à garantia de direitos aos grupos marginalizados. A educação tem papel central nesse processo, sendo considerada o principal instrumento para a formação de cidadãos conscientes e preparados para agir contra a violência e promover a paz.

A conexão entre as artes marciais e a educação não é nova, mas ganha novas abordagens no caso do ensino do Jiu-Jitsu a partir dos referenciais da Cultura de Paz. Como observado durante a experiência no Programa de Residência Pedagógica, quando ministrado por professores qualificados e comprometidos com uma abordagem pedagógica, o Jiu-Jitsu pode promover não apenas desenvolvimento físico, mas também habilidades socioemocionais fundamentais. Esta potencialidade está alinhada diretamente com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que inclui as lutas como unidade temática obrigatória na Educação Física escolar.

No entanto, como alertam Rufino (2012, p.73), "a principal dificuldade está na forma como as lutas são tratadas na universidade". Esta deficiência na formação inicial dos professores, o que acaba por limitar a qualidade de como as artes marciais serão inseridas no ambiente escolar, reforçando visões simplistas que as associam à violência. Olivier (2000) contribui para esta discussão ao diferenciar claramente a luta como prática culturalmente estruturada com regras e objetivos claros da briga, que surge de conflitos interpessoais desestruturados.

É neste contexto que se insere a presente pesquisa, que tem como objetivo geral avaliar de que forma a prática do Jiu-Jitsu, fundamentada nos princípios da Cultura de Paz, impacta as concepções e atitudes de crianças de 11 a 13 anos em relação à violência, agressividade, respeito e resolução de conflitos em uma escola pública municipal de Marizópolis (PB). Os objetivos específicos foram traçados para abranger desde o diagnóstico inicial das concepções dos alunos até a avaliação da transferência dos aprendizados para situações cotidianas, passando pela análise das mudanças de percepção após a intervenção pedagógica.

A relevância deste estudo justifica-se por três eixos principais: (1) sua contribuição para preencher uma lacuna na literatura acadêmica sobre Jiu-Jitsu e Cultura de Paz no contexto escolar; (2) sua abordagem metodológica inovadora, combinando intervenção prática com avaliação sistemática; e (3) seu potencial de aplicação em contextos de vulnerabilidade social, característicos do semiárido paraibano. Ao mesclar teoria e prática, esta pesquisa busca não apenas compreender os fenômenos estudados, mas também oferecer apoios materiais concretos para a melhoria da qualidade da educação física escolar e da convivência no ambiente educacional.

Esta estrutura busca garantir rigor científico sem perder de vista a aplicabilidade prática dos resultados, alinhando-se assim aos princípios de uma pesquisa acadêmica que pretende contribuir tanto para o avanço do conhecimento quanto para a transformação social.

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa-ação, de natureza qualitativa e descritiva, escolhida por possibilitar uma compreensão mais profunda dos fenômenos estudados e, ao mesmo tempo, dar voz às experiências vividas pelos participantes. A pesquisa qualitativa procura captar significados, percepções e sentimentos, valorizando mais a riqueza das informações do que a simples quantificação de dados. Nesse processo, o olhar se volta para a interpretação das situações a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, considerando seus contextos e vivências, o que torna o estudo mais próximo da realidade. Já o caráter descritivo dessa abordagem permite detalhar características, comportamentos e acontecimentos de forma organizada, possibilitando uma compreensão clara do fenômeno. Além disso, quando combinada com a dimensão exploratória, amplia-se a capacidade de refletir sobre problemas ainda pouco estudados, abrindo caminhos para novas análises e interpretações. Dessa forma, um estudo qualitativo e descritivo não apenas descreve, mas também mergulha nas experiências sociais, educacionais e culturais, oferecendo ao pesquisador uma visão mais ampla, sensível e profunda do objeto de estudo. (Cordeiro *et al.*, 2023)

A pesquisa usou de revisão de literatura, a fim de contextualizar o tema e buscar na literatura dados relevantes sobre a temática aqui estudada. Em conjunto, também será empreendida uma investigação do tipo pesquisa-ação com sessões de Jiu-Jitsu para os alunos da instituição. A pesquisa ação, segundo Prodanov *et al.*, (2013), é quando o pesquisador tem envolvimento direto com seu tema, tendo o objetivo que sua pesquisa possa vir a causar melhoria em determinado cenário. Para Almeida (2021) a pesquisa-ação:

[...] trata-se de um método de pesquisa participativa e qualitativa, que busca solucionar um problema real, contando com a participação dos envolvidos, seja na análise do problema, mas também na busca por uma solução, um plano de ação visando a mudança social. (p.23).

Por último, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, divididas em dois blocos: antes e após todas as sessões de Jiu-Jitsu com os participantes. Para o Bloco 1, a entrevista foi aplicada integralmente a todos os discentes; já no Bloco 2, participaram apenas os alunos que estiveram efetivamente presentes nas sessões de Jiu-Jitsu. Nesse tipo de instrumento, o entrevistador formula perguntas de maneira mais flexível, sem se limitar exclusivamente às questões previamente elaboradas,

podendo explorar novos questionamentos que surjam ao longo da conversa e direcionar a entrevista para diferentes caminhos.

2.2 AMOSTRA

O universo amostral planejado foi de 15 (quinze) crianças e adolescente de 11 a 13 anos, de ambos os sexos, matriculadas no 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal da cidade de Marizópolis - PB. Porém, apenas 11 (onze) alunos se mostraram interessados e, destes, somente 6 (seis) realmente participaram das sessões de Jiu-Jitsu, sendo 3 (três) meninas e 3 (três) meninos. A participação foi voluntária, mediante assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) pelos alunos e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos pais ou responsáveis.

❖ CRITÉRIOS DE INCLUSÃO:

- Participação voluntária através do assentimento no TALE;
- Alunos e alunas que apresentarem o TCLE com o devido consentimento dos pais/responsáveis;
- Que estiverem matriculados/as no conteúdo eletivo: Jiu-Jitsu e a Cultura de Paz;
- Ter entre 11 e 13 anos e cursar, durante a pesquisa, o sexto ano do ensino fundamental II.

❖ CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO:

- Discentes que não concordarem com os termos do TALE;
- Estudantes sem autorização dos pais/responsáveis (assinatura no TCLE);
- Não cursar o sexto ano do ensino fundamental II;
- Abaixo de 11 ou acima de 13 anos;
- Que não estejam inscritos na disciplina eletiva Jiu-Jitsu e a Cultura de Paz.

2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas em dois blocos, antes e após as 10 (dez) sessões, cada Bloco com 5 questões. As perguntas investigavam a percepção dos alunos sobre violência, agressividade, respeito e resolução de conflitos antes e depois da experiência com o Jiu-Jitsu. Além disso, o pesquisador fez observação participante durante as aulas, registrando em um diário de campo as interações, comportamentos e possíveis transformações no grupo. Essa combinação de métodos permitiu analisar como o Jiu-Jitsu, aliado à Cultura de Paz, pode contribuir para a mudança de percepção dos estudantes e para a construção de um ambiente escolar mais harmonioso e seguro, a partir das transformações observadas nas próprias percepções dos alunos.

2.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

O primeiro passo, foi o contato inicial com a escola. A direção foi contatada de forma informal para verificar a viabilidade de realização da pesquisa no espaço escolar. Após a concordância inicial, o projeto foi formalmente apresentado à Secretaria Municipal de Educação de Marizópolis-PB, solicitando a emissão de uma Carta de Anuência (APÊNDICE C) para autorizar as intervenções e a execução da pesquisa.

O segundo passo, consistiu em retornar à escola e apresentar o projeto à direção, de forma detalhada, solicitando a autorização formal por meio de uma Carta de Anuência (APÊNDICE D). Nesse momento, foram explicados os objetivos da pesquisa, a metodologia e os benefícios esperados para os participantes.

No terceiro passo, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal da Paraíba - IFPB para apreciação ética. Após a obtenção do parecer favorável, iniciou-se a pesquisa de campo.

O quarto passo, envolveu a apresentação detalhada da pesquisa nas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental II. Foram explicados os objetivos, a metodologia das sessões de Jiu-Jitsu e a importância da participação voluntária. Os alunos interessados receberam o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (APÊNDICE B) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) destinado

aos pais ou responsáveis (APÊNDICE A). Os estudantes levaram o TCLE para casa, explicaram o projeto aos responsáveis e retornaram com o documento e o TALE devidamente assinados.

No quinto passo, foram realizadas as inscrições para as aulas de Jiu-Jitsu. Os 15 (quinze) primeiros discentes que entregaram o TCLE e o TALE assinados, no prazo de dois dias após a apresentação do projeto, foram selecionados para as aulas. Os demais foram informados de que permaneceriam em lista de espera e, caso houvesse desistência até a segunda sessão, seriam convidados a participar.

O sexto passo, consistiu na aplicação do primeiro bloco de entrevistas semiestruturadas, com gravação das vozes, contendo 5 (cinco) questões, com os 15 (quinze) alunos participantes, conforme roteiro do APÊNDICE E.

No sétimo passo, tiveram início as 10 (dez) sessões de Jiu-Jitsu, com duração de 1 hora cada, realizadas aos sábados, das 10h às 11h, em sala previamente reservada e adequada para a prática, dentro da própria instituição escolar. As sessões foram fundamentadas nos princípios da Cultura de Paz, com ênfase no respeito, no autocontrole e na resolução pacífica de conflitos.

O oitavo passo, envolveu a realização do segundo bloco de entrevistas semiestruturadas, após as 10 (dez) sessões, com as mesmas crianças e adolescentes, seguindo o roteiro do APÊNDICE E. As entrevistas foram gravadas com um dispositivo digital pessoal do pesquisador (POCO X4GT), garantindo a qualidade e a segurança dos registros. Cada bloco teve duração máxima de 30 (trinta) minutos e ocorreu em sala reservada, arejada, bem iluminada e com temperatura adequada, visando ao conforto dos participantes.

2.5 TRATAMENTO E ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS

Para que o pesquisador pudesse coletar e analisar as entrevistas, foram gravadas em equipamento de áudio digital, garantindo a qualidade dos registros. Posteriormente, as gravações foram transcritas para o *Microsoft Word – Versão 16* um tipo de programa de computador que serve para digitação de textos.

A análise dos dados foi conduzida com base na abordagem qualitativa, seguindo a técnica de análise temática proposta por Minayo (2014). Esse método foi selecionado por possibilitar a identificação e sistematização de significados presentes

nas falas dos participantes, a partir de elementos que emergem diretamente da realidade investigada.

As entrevistas foram realizadas em dois momentos distintos: antes e depois da vivência com o Jiu-Jitsu.

- Primeiro momento (pré-intervenção): surgiram categorias relacionadas à compreensão da violência (abrangendo agressões físicas, verbais e simbólicas), ao respeito e controle emocional, às formas de resolução de conflitos, às percepções sobre o Jiu-Jitsu e às causas e estratégias de enfrentamento da agressividade.
- Segundo momento (pós-intervenção): surgiram categorias vinculadas à transformação comportamental e controle emocional, ao respeito mútuo e convivência, à cultura de paz e resolução pacífica de conflitos e à nova percepção sobre o Jiu-Jitsu.

Essas categorias e temas orientaram a organização dos dados apresentados no Capítulo 4, permitindo uma visualização estruturada das falas e dos elementos recorrentes identificados ao longo da pesquisa.

Todos os dados coletados foram salvos em um *pen drive* e, junto com os outros documentos (TCLEs, Cartas de Anuência, TALEs e as impressões das transcrições), serão armazenados em um armário no Bloco da Educação Física – Campus Sousa, sob guarda e responsabilidade do professor-orientador, Dr. Adriano Martins Rodrigues dos Passos, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, conforme é estabelecido na Resolução CNS nº 510/2016, Art. 28, Inciso IV.

3 DISCUSSÃO e RESULTADOS

3.1 Primeiros Contatos e Reconhecimento do Ambiente Escolar

No meu primeiro² contato com a escola, fui acolhido de forma bastante receptiva por toda a equipe pedagógica e pelos docentes, o que proporcionou um

² Optamos por empregar a escrita em primeira pessoa em determinados trechos deste trabalho, especialmente nos que dizem respeito às escolhas metodológicas e à descrição da experiência de campo. Essa decisão está alinhada a orientações metodológicas das Ciências Humanas e Sociais (MINAYO, 2014; GEERTZ, 1989), que

ambiente colaborativo desde os primeiros momentos. O diretor da instituição me apresentou aos profissionais da escola e realizou um rápido passeio pela escola, o que me ajudou a me familiarizar com os espaços, a rotina escolar e a dinâmica de funcionamento da instituição. Em seguida, fui apresentado à coordenadora pedagógica e ao professor responsável pelas aulas de Educação Física, que prontamente se dispôs a fornecer informações sobre os materiais disponíveis para as sessões.

Desde o início das observações, foi possível perceber que a escola contava com uma boa infraestrutura. Contudo, um ponto negativo era a ausência de um ginásio, o que limita, de certa forma, o desenvolvimento de algumas atividades pedagógicas, principalmente na disciplina de Educação Física. As salas de aula eram amplas, bem ventiladas, e havia uma biblioteca, entre outros espaços organizados e utilizados com intencionalidade educativa, o que favorecia o processo de ensino-aprendizagem de maneira integral, inclusive nas aulas de Educação Física.

Durante o horário de almoço, observou-se uma mudança marcante na dinâmica escolar. O espaço, que até então se mantinha calmo e acolhedor, passava a ganhar um ritmo mais intenso e ruidoso. Esse momento se mostrou como uma válvula de escape para os alunos, que aproveitavam o intervalo para expressar suas energias e emoções, interagir com colegas de outras turmas, realizar suas refeições, descansar, revisar conteúdos ou simplesmente brincar e se divertir.

No entanto, junto a esse ambiente de descontração, também emergiram comportamentos que demandavam atenção. Em meio às interações, surgiam episódios de hostilidade, incluindo práticas de *bullying* e atitudes provocativas, tanto verbais quanto físicas, condutas que, mesmo que sejam recorrentes em contextos escolares e especialmente nos períodos de recreio, não deixam de representar desafios à uma convivência harmoniosa.

Essa oscilação comportamental no recreio evidencia a complexidade do ambiente escolar e reforça a necessidade de ações educativas voltadas à promoção da convivência pacífica, do respeito mútuo e do desenvolvimento de competências socioemocionais, conforme destacam Dusenbury *et al.* (2014) e Freire (1997).

reconhecem o pesquisador como sujeito ativo do processo investigativo. Além disso, conforme recomendações da APA (2019), a primeira pessoa contribui para maior clareza, evitando construções impessoais e excessivamente passivas.

A receptividade dos estudantes diante da proposta foi positiva, demonstraram curiosidade, respeito e abertura ao diálogo, o que favoreceu a criação de vínculos e o estabelecimento de um clima favorável à aprendizagem. As conversas iniciais indicaram que, mesmo de forma inicial, já possuíam alguma compreensão sobre temas como respeito mútuo, resolução de conflitos e o valor do diálogo como ferramenta.

Essas observações preliminares embasaram a construção de uma proposta pedagógica fundamentada na promoção da Cultura de Paz, no respeito às diferenças e no estímulo ao autocontrole, utilizando o Jiu-Jitsu como recurso educativo. O apoio da equipe gestora, do corpo docente e dos demais profissionais da escola mostrou-se essencial para a implementação das atividades com responsabilidade, compromisso ético e intencionalidade pedagógica.

3.2 Primeiras entrevistas com os discentes: momentos de descobertas

Eu confesso que também estava um pouco ansioso, afinal, era o primeiro contato mais aprofundado com eles depois da apresentação do projeto. Aos poucos, com algumas conversas informais que ocorreram enquanto eu conduzia os alunos para a sala onde seria realizada as entrevistas, e explicando de forma clara os objetivos da pesquisa, percebi que os estudantes começaram a relaxar e a se sentir mais à vontade para falar.

Uma das coisas que mais me chamou atenção foi a forma como eles entendem o conceito de violência. Alguns tinham uma visão restrita, focada apenas na agressão física, enquanto outros conseguiam perceber que a violência também pode estar presente nas palavras, nos gestos e até nas atitudes que excluem ou humilham. As falas foram diversas, e algumas me marcaram bastante. Por exemplo:

(Entrevistado 4) *“Violência é bater ou até matar.”*

(Entrevistado 7) *“Por exemplo: “Ah, eu vou pegar o lápis dele e vou quebrar”. Não pode fazer isso não”*

Esses relatos me fizeram perceber que, para muitos, a violência não é algo distante ou apenas teórico. Ela faz parte de experiências reais, algumas delas acontecendo dentro de casa ou no próprio ambiente escolar. Houve alunos que

mencionaram situações de desentendimentos entre colegas e até conflitos familiares sérios, como:

(Entrevistado 8) *“Um menino veio querendo enforçar eu, aí... eu fui e dei um murro na cara dele”.*

Também percebi que, apesar dessas experiências, havia um forte reconhecimento da importância do respeito e da convivência pacífica. Alguns relataram que, mesmo sentindo raiva, procuram se controlar para não agir de forma impulsiva. Outros admitiram que ainda têm dificuldade nesse ponto, mas demonstraram interesse em aprender formas melhores de lidar com essas situações.

Quando perguntei sobre como resolver conflitos, as respostas variaram bastante: alguns defendiam o diálogo como melhor caminho, enquanto outros ainda acreditavam que a força física era necessária em certos casos. Essa diferença de opiniões revelou o quanto seria importante trabalhar o autocontrole emocional e a resolução pacífica de conflitos nas sessões de Jiu-Jitsu.

Essas primeiras entrevistas foram fundamentais para que eu entendesse melhor a realidade e as necessidades dos alunos. Mais do que coletar informações, foi um momento de escuta genuína, de criar vínculos e de reforçar que o espaço do projeto era seguro para compartilhar experiências, sem julgamentos. Senti que, a partir dali nossa caminhada juntos ganharia mais sentido.

3.2.1 Violência e Autocontrole: Percepções Estudantis a partir das primeiras entrevistas

As primeiras entrevistas foram realizadas na própria escola, entre os dias 14 e 15 de Abril de 2025, não apresentaram nenhuma complicação ou interferência da instituição ou de terceiros. Inicialmente, os discentes demonstraram timidez, porém a partir das minhas aproximações e explicações eles se sentiram mais à vontade, o bloco 1 foi feito de forma integral incluindo todos os participantes da pesquisa.

Alguns alunos demonstraram compreender a violência para além do aspecto físico, reconhecendo também suas manifestações verbais, simbólicas e psicológicas. Por outro lado, houve aqueles que a entendiam apenas como agressão física, sem considerar essas outras formas de expressão.

(Entrevistado 1) *“Violência é quando você briga, se machuca, essas coisa assim... pegar as coisas do colega”.*

(Entrevistador) *“Você já viu algum tipo de violência?”*, respondeu de forma natural: —(Entrevistado 6) *“Minha mãe queria furar meu pai com a faca e meu pai queria, é... enforcar minha mãe”.*

O depoimento do Entrevistado 6 (seis) revela mais do que um episódio de violência doméstica, expressa a dor silenciosa de uma infância marcada pelo medo, pela insegurança e pela ruptura do afeto no espaço que deveria ser de proteção e acolhimento: o lar. Crianças que vivenciam conflitos violentos entre seus responsáveis não apenas presenciam cenas traumáticas elas as sentem no corpo, na mente e no coração, essas vivências geram impactos profundos em diferentes dimensões do desenvolvimento infantil como: Aspectos Psicológicos: onde muitas dessas crianças desenvolvem ansiedade, depressão e uma profunda sensação de desvalorização pessoal; Prejuízos no Desenvolvimento Escolar: O sofrimento psicológico se reflete no espaço escolar; Alterações Comportamentais: O comportamento infantil tende a oscilar entre dois extremos: a agressividade ou o isolamento; Efeitos na Saúde Física e Mental: O sofrimento também adoece o corpo. Distúrbios alimentares, problemas de sono e baixa imunidade são reflexos do desequilíbrio emocional. 5. Repetição do Ciclo de Violência: Sem apoio, há risco de que essas crianças, ao crescerem, reproduzam os padrões violentos aprendidos. Diante disso, torna-se essencial olhar para essas crianças com empatia, responsabilidade e compromisso. (Moreira, 2022)

A violência doméstica relatada acima não era pontual, pois ao ser questionado se esse tipo de violência ocorria frequentemente, o Entrevistado 6 (seis) informou que sim, evidenciando vivências marcadas por múltiplas formas de violência: interpessoal, doméstica e estrutural.

Segundo Charlot (2002), a violência escolar vai muito além dos atos físicos, se manifestando também por meio de conflitos simbólicos que podem vir de inúmeros lugares. Suas raízes, muitas vezes, estão na desigualdade social e na forma como a escola deixou de ser entendida como um caminho para a evolução e inclusão social. Compreender esse fenômeno, diz Charlot (2002), exige mais do que observar comportamentos agressivos isolados, é necessário considerar as tensões e injustiças presentes no cotidiano escolar, que influenciam diretamente as relações estabelecidas no interior da instituição.

Outro tema que surgiu com frequência nas entrevistas foi a importância atribuída ao respeito pelo outro. Muitos alunos reconheciam esse valor como algo essencial, mas admitiam que, em momentos de raiva, tinham dificuldade em colocá-lo em prática. As falas abaixo revelam o conflito vivido por eles entre os valores que diziam carregar e as reações impulsivas que acabavam tomando diante de situações de forte carga emocional.

(Entrevistado 6) *“Respeitar é respeitar os sentimentos dela, o jeito dela, respeitar o que ela sente, é... respeitar muito o que ela tem”.*

(Entrevistado 8) *“Não consigo controlar, né?! Quando tô com raiva, fico bravo com todo mundo”.*

Na escola, o Jiu-Jitsu pode ser um instrumento pedagógico valioso para o desenvolvimento de competências socioemocionais, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que enfatiza a empatia, o autocontrole e o respeito ao outro como competências essenciais. Quando supervisionada por professores qualificados, essa prática pode transformar o tatame em um espaço simbólico de cooperação, reflexão e superação. Mais do que uma atividade física, o Jiu-Jitsu pode funcionar como uma ferramenta para ensinar valores, promover o autoconhecimento e contribuir para a formação cidadã dos estudantes.

As diferentes opiniões sobre o uso da força ou do diálogo como forma de resolução de conflitos ficaram evidentes nas entrevistas, como é possível observar nas falas abaixo:

(Entrevistador) *“Agora, terceira pergunta: você acha que é possível resolver um conflito ou uma briga sem usar a força?”*

(Entrevistado 1) *“Sim!”*

(Entrevistador) *“Como?”*

(Entrevistado 1) *“Oxe, na conversa”, enquanto outro afirma que:*

(Entrevistado 3) *“Tem que usar é a força, mesmo”.*

Essa ambivalência revela a coexistência de diferentes formas adotadas pelos alunos para a resolução de conflitos. Nesse ponto, vale ressaltar que as artes marciais, quando conduzidas por uma proposta pedagógica crítica, possibilitam não apenas o desenvolvimento técnico das práticas corporais, mas também o aprimoramento das competências socioemocionais que influenciam a forma como os

estudantes enfrentam os conflitos. Correia e Franchini (2010) afirmam que o ensino das lutas pode promover uma tomada de decisão mais consciente no cotidiano, ao proporcionar aos alunos a distinção entre o combate violento, frequentemente difundido pelas mídias, e o enfrentamento simbólico e educativo das lutas. Nesse sentido, a luta não se limita ao corpo a corpo, mas age também como uma linguagem de comunicação, expressão e autocontrole, oferecendo recursos tanto para o domínio físico quanto para a resolução dialogada de conflitos.

Os relatos dos estudantes apontavam diferentes causas para a agressividade, como o *bullying*, o desrespeito e mesmo traumas familiares, como já foi destacado. Ao mesmo tempo, os alunos indicavam alternativas construtivas, como:

(Entrevistado 6) *“É... conversar com ela direitinho, falar as coisas que é certo e que é errado, explicar o que pode e o que não pode”.*

(Entrevistado 8) *“Chamar ela no canto, dizer que não é para brigar, conversar, e falar que vai dar errado”.*

A prática pedagógica do Jiu-Jitsu pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias de autocuidado emocional, físico e social entre os estudantes. Como destaca González *et al.* (2022, p. 206), “o praticante de artes marciais adquire maior segurança e confiança, o que lhe permite agir com maior tranquilidade e conhecimento no caso de estar envolvido num conflito, promovendo assim a “não violência”. Essa abordagem demonstra que o autocuidado não se restringe à evitação de conflitos, mas inclui o reconhecimento dos próprios limites, o desenvolvimento da inteligência emocional e a busca por soluções pacíficas.

A maioria dos estudantes reconhecia o valor positivo do Jiu-Jitsu na escola, associando-o à disciplina, ao respeito e ao bem-estar. Quando foram perguntados sobre: O que você pensa sobre esportes de luta, como o Jiu-Jitsu? Eles ajudam ou atrapalham a manter a paz? Por quê?, eles diziam:

(Entrevistado 4) *“Ajuda a manter a paz, né? Porque... a pessoa tá fazendo uma coisa que gosta, né? Ajuda a acalmar”.*

(Entrevistado 5) *“Ajudam, porque eles estão aprendendo coisas novas”.*

Mas, também surgiram receios, como:

(Entrevistado 2) *“Atrapalha. Porque podem machucar, né? Quebrar o braço...”*.

Essa contradição pode ser entendida a partir de como as lutas são vistas, tanto pela sociedade quanto dentro da própria escola. Rufino (2012) chamam atenção para o fato de que, muitas vezes, a formação dos futuros professores de Educação Física não oferece a preparação necessária para trabalhar esse conteúdo. Quando isso acontece, é comum que as lutas sejam associadas, de forma equivocada, à violência ou até deixem de ser incluídas nas aulas. Com isso, perde-se a oportunidade de mostrar aos estudantes que as lutas também podem ensinar respeito, disciplina, autocontrole e valorização do outro.

3.3 Prática e convivência: descrição das aulas de Jiu-Jitsu e a construção da Cultura de Paz

No primeiro dia de aplicação do projeto, cheguei ao colégio às 9h30 para aguardar a chegada dos alunos. No entanto, fiquei surpreso ao perceber que apenas uma aluna compareceu. Curiosamente, essa mesma aluna permaneceu frequente até o final do projeto. Após o encerramento da primeira aula, confesso que fiquei receoso de que as sessões não ocorressem como planejado, devido ao baixíssimo número de participantes. Entretanto, na segunda aula, tive uma surpresa, a mesma aluna do primeiro dia já estava na escola antes do horário previsto e já me aguardava na entrada, o que demonstrou que a primeira aula teve um impacto positivo nela. Enquanto esperávamos o início da sessão, outros alunos começaram a chegar, o que me fez perceber que a baixa frequência no primeiro dia poderia ter sido apenas uma oscilação pontual, mas que viria acontecer novamente.

Naquele segundo encontro, iniciei a aula explicando aos alunos que, antes de começarmos qualquer atividade, era necessário montar o tatame. A aluna que já havia participado da primeira sessão aprendeu rapidamente esse processo e, por isso, pedi que ajudasse os colegas, os orientando para que eles fizessem a montagem correta. Essa simples ação contribuiu bastante para a interação entre os alunos, os tornando mais abertos à convivência e favorecendo vínculos de amizade.

Esse procedimento de início de aula, com a montagem coletiva do tatame, foi mantido como padrão ao longo das dez sessões realizadas. Além de promover a

socialização, essa prática funcionou como um exercício de cooperação e responsabilidade com o material, despertando nos estudantes o senso de protagonismo e pertencimento em relação às aulas. Após a montagem, as regras e normas que deveriam ser seguidas eram apresentadas, como forma de garantir o respeito e a disciplina dentro e fora do tatame.

Ao final de cada aula, era oferecido um lanche aos alunos, criando um momento informal de convivência. Esse gesto, por mais simples que seja, teve grande impacto na participação e mesmo no coleguismo dos alunos. Até porque, durante esse momento, os alunos se sentiam mais à vontade para conversar de maneira espontânea, compartilhar histórias, contar piadas, oferecer ou receber conselhos e, às vezes, fazer desabafos. Segundo Paulo Freire (1997), mesmo atos aparentemente insignificantes por parte do professor podem representar uma “força formadora” na trajetória do estudante, destacando o valor pedagógico dos vínculos afetivos cotidianos. Esse ambiente mais leve e descontraído favoreceu uma interação mais profunda entre os alunos, auxiliando diretamente para a construção de um grupo mais unido e harmonioso. A informalidade desse momento permitiu que os laços de confiança e respeito fossem naturalmente fortalecidos, reforçando os objetivos do projeto dentro e fora do espaço das aulas.

É importante reforçar, que as aulas do projeto foram planejadas com foco no estímulo à não violência, à empatia, ao respeito mútuo, ao controle emocional, à convivência pacífica e à promoção da Cultura de Paz, conforme orientações da UNESCO (1999) e da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Para que isso realmente acontecesse, os planos de aula foram elaborados de maneira coerente, com organização didática clara e objetivos bem definidos. Cada encontro foi estruturado em três momentos principais que serão explicados a seguir.

O primeiro momento, com duração média de 25 (vinte e cinco) minutos, era dedicado ao aquecimento físico, alongamentos, jogos cooperativos e ao ensino técnico de movimentos básicos do Jiu-Jitsu. As aulas se iniciavam com uma breve acolhida, a montagem do tatame e a integração do grupo, seguidas de exercícios de mobilidade articular, aquecimento funcional e atividades cooperativas. Em seguida, eram ensinadas técnicas fundamentais da modalidade, como rolamento para frente, rolamento para trás, fuga de quadril e movimento do escalador trabalhadas em todas as sessões por serem consideradas a base do Jiu-Jitsu. Durante o projeto, foram

ensinadas seis posições e movimentos principais: cem quilos³, montada, triângulo, *armlock*, guarda fechada e raspagem simples, sempre acompanhadas de explicações teóricas e demonstrações práticas.

O segundo momento, também com cerca de 25 (vinte e cinco) minutos, tinha como foco o aprofundamento técnico por meio de simulações e lutas controladas. Nessa etapa, os alunos eram divididos em duplas ou trios e aplicavam os movimentos aprendidos, com orientação direta e constante, sempre com ênfase no respeito ao parceiro e no controle emocional. Durante essas simulações, surgiam reflexões sobre situações cotidianas nas quais o autocontrole e a tomada de decisões não violentas deveriam ser aplicadas. Em uma das aulas, por exemplo, foi simulada uma provocação verbal, permitindo aos alunos desenvolverem respostas pacíficas e conscientes.

O terceiro e último momento de cada aula, com duração de aproximadamente 10 (dez) minutos, era reservado para rodas de conversa com todos os participantes. Esses encontros promoviam debates sobre temas éticos e sociais, como respeito às diferenças, tolerância, *bullying*, empatia e convivência escolar. A prática orientada do Jiu-Jitsu escolar, quando aliada a metodologias reflexivas e inclusivas, pode atuar diretamente na promoção da Cultura de Paz. De acordo com Leite *et al.* (2018), incluir rodas de conversa ao final das aulas incentiva a reflexão sobre atitudes, comportamentos e valores, permitindo que os alunos compreendam com mais profundidade a importância de agir com empatia, resolver conflitos pacificamente e respeitar os colegas. No projeto, esses momentos funcionavam como espaços de para uma escuta mais atenta, nos quais os estudantes compartilhavam vivências, dúvidas e aprendizados. Em uma das sessões, por exemplo, um aluno relatou como evitou um conflito fora da escola aplicando o que havia aprendido sobre autocontrole nas sessões.

³**Montada:** Posição de domínio máximo, onde o lutador se senta sobre o oponente deitado, permitindo finalizações ou golpes. **Armlock (Chave de Braço):** Finalização que estende a articulação do cotovelo do adversário até que ele desista. **Raspagem:** Técnica para inverter a posição, tirando o oponente que está por cima do controle e passando para uma posição superior. **Triângulo:** Estrangulamento usando as pernas para prender o pescoço e um braço do oponente, interrompendo o fluxo sanguíneo. **Guarda Fechada:** Posição de defesa e ataque em que o lutador, deitado de costas, prende o oponente entre as pernas para controlá-lo e buscar finalizações ou raspagens. **Cem Quilos:** Posição de controle em que o lutador fica por cima do oponente deitado, usando o peso do corpo para imobilizá-lo e aplicar pressão. (Academia Arataba de Jiu-Jitsu, 2012)

Em algumas aulas, foram propostas tarefas para casa, com o objetivo de ampliar o alcance pedagógico da prática. Essas atividades incluíam observar atitudes de paz no cotidiano, identificar comportamentos respeitosos na comunidade ou no ambiente familiar e trazer relatos para compartilhar com o grupo. Essas estratégias visavam integrar os aprendizados do tatame à vivência social dos alunos.

Todas as sessões foram conduzidas por mim, com o apoio da gestão escolar. As aulas ocorreram com materiais simples e seguros, mas os alunos não contaram com o recurso do *kimono*, o que impediu a realização de algumas técnicas que exigiam essa vestimenta. Como alternativa, foi utilizada a abordagem do NoGi, uma vertente do Jiu-Jitsu que dispensa o uso do *kimono* tradicional. Nessa modalidade, os praticantes treinam com roupas mais leves, como camisetas e bermudas, priorizando o controle corporal e as técnicas de imobilização sem o auxílio das pegadas no tecido. Foi orientado que, durante as práticas, os alunos não podiam fazer a pegada como se estivessem segurando o kimono ou as vestes do colega. Eles não poderiam pegar diretamente o tecido da roupa, seja a blusa ou o short, e deveriam utilizar a "pegada da mão do macaquinho", uma técnica em que a mão se molda como uma concha, permitindo uma pegada segura sem o uso de *kimono*.

As turmas eram compostas por estudantes de ambos os sexos, em conformidade com os princípios de inclusão e equidade. Não houve manifestações contrárias por parte das famílias quanto à participação das alunas ou ao conteúdo corporal das atividades propostas. A organização do espaço considerou cuidadosamente a preservação da integridade física e emocional dos estudantes, respeitando suas individualidades e promovendo um ambiente de aprendizagem seguro, acolhedor e respeitoso.

As observações realizadas ao final de cada aula foram fundamentais para avaliar o impacto pedagógico da proposta. As reflexões conduzidas nesses momentos se revelaram essenciais para verificar se o que estava sendo trabalhado alcançava os objetivos do projeto. Ao longo do processo, foi possível observar algumas mudanças nos comportamentos dos alunos, especialmente no que se refere à empatia e à cooperação, perceptíveis na forma como eles participavam, na maneira como começaram a falar de forma espontânea e como se colocavam nas rodas de conversa. Um destaque foi a mudança na percepção do outro, que passou a ser visto como parceiro, e não como adversário, mesmo durante as simulações de combate.

Foi interessante observar que o “*tap out*” ou “três tapinhas” era inicialmente compreendido pelos alunos como um sinal de desistência, o que causava certo incômodo entre eles. Alguns se sentiam desconfortáveis ao serem finalizados ou ao indicarem, com o gesto, que haviam atingido seu limite. Diante disso, foi decidido ressignificar essa prática. Em vez de tratá-la diretamente como desistência, comecei a abordá-la como um gesto de respeito e humildade para consigo mesmo e para com o parceiro. Expliquei que o “*tap out*” não representa fraqueza, mas sim o reconhecimento dos próprios limites e o respeito pela força do outro.

No início, houve certa resistência. Para exemplificar na prática, convidei um colega para participar de uma aula e combinei com ele que ele me finalizaria⁴ em determinados momentos, após cada finalização, eu explicava o motivo da derrota, os pontos a melhorar e por que eu havia desistido naquele momento. Com isso, os alunos passaram a perceber o “*tap out*” como uma oportunidade de aprendizado, e não como sinal de inferioridade. A partir dessa nova abordagem, o gesto passou a representar respeito mútuo, humildade e empatia, revelando a assimilação dos valores fundamentais do projeto, como o respeito às diferenças individuais de habilidade e ritmo de aprendizagem.

3.4 Resultados da Entrevista 2: Evidências da Transformação Comportamental e do Desenvolvimento do Controle Emocional por Meio do Jiu-Jitsu Escolar

A inclusão da Cultura de Paz nas práticas pedagógicas de Educação Física, por meio das sessões de Jiu-Jitsu, teve como finalidade principal o estímulo ao desenvolvimento de atitudes pautadas no respeito mútuo, na empatia e na resolução pacífica de conflitos. Ao longo das sessões, foi possível observar que os alunos envolvidos no projeto passaram a demonstrar comportamentos muito mais colaborativos, maior controle emocional e posturas reflexivas diante de situações que antes poderiam gerar conflitos, pelo menos dentro do tatame.

A proposta de inserir os valores da Cultura de Paz no ensino do Jiu-Jitsu permitiu que os estudantes vivenciassem, de maneira prática e significativa,

⁴ No Jiu-Jitsu, finalizar significa aplicar uma técnica de submissão que força o oponente a desistir da luta. A finalização é o objetivo final de uma luta e resulta na vitória imediata para quem a aplica, independentemente da pontuação até o momento. (BJJTrainer, 2023)

experiências que favoreciam a socialização, a cooperação e o diálogo. Segundo a UNESCO (1999), a educação voltada para a paz não se limita a conteúdos formais, mas exige a vivência atitudes não violentas no cotidiano de o que foi visado em cada etapa da intervenção.

As entrevistas do bloco 2, feitas com seis dos onze alunos que participaram regularmente das aulas de Jiu-Jitsu, mostraram que muitos perceberam mudanças no comportamento e no controle emocional. Os participantes relataram situações do cotidiano em que passaram a reagir de forma mais calma a provocações, conflitos ou momentos de raiva. Segundo eles, a prática do Jiu-Jitsu contribuiu para que evitassem confrontos físicos, optando com mais frequência pelo diálogo ou pelo afastamento como estratégias para resolver problemas, como é relatado em algumas falas:

(Entrevistado 1) *“Tipo..., outro dia, não foi hoje na aula, é... eu estava brincando com [...], aí um menino veio para cima de mim falando um bocado de coisa. Ai, eu disse: “Tá bom, eu num vou brigar com você não, porque você é especial e eu num quero ser expulso.” Ele ficou me xingando lá, e eu só disse “Tá bom”, fiquei no meu canto lá e pronto”.*

(Entrevistado 4) *“Sim, sim, mudou. Agora eu nunca mais briguei, me controlo mais e fico só é... brincando mesmo”.*

As entrevistas revelaram que os alunos passaram a reagir com mais equilíbrio diante de provocações e situações de conflito. Há relatos que ilustram essa mudança de postura como:

(Entrevistado 1) *“Quando alguém mexe comigo agora, eu não se explodo, não vou mais pra cima briga, eu se acalmei e fui dizer a professora”.*

(Entrevistado 3) *“Antes eu brigava muito, é... mas depois que comecei no Jiu-Jitsu, eu, é... parei”.*

Essas falas comprovam os estudos de Simons *et al.* (2020), que associam a prática das artes marciais ao desenvolvimento da inteligência emocional e à redução da agressividade em jovens. Essa habilidade de lidar com frustrações e emoções intensas é fundamental para a construção da paz, compreendida não apenas como ausência de violência (paz negativa), mas como presença de justiça, empatia, respeito e solidariedade, elementos constitutivos da chamada paz positiva (Arruda Souza, 2001).

Vertonghen (2010) reforça que praticantes de defesa pessoal desenvolvem segurança, autoconfiança e serenidade, o que os permite enfrentar conflitos sem recorrer à violência. Isso é exemplificado por falas como:

(Entrevistado 2) *“Eu tava brincando aí um menino veio me apanhar, é... aí eu só disse tá bom, e fiquei quieto no meu canto e pronto, acabou”.*

O Jiu-Jitsu foi compreendido como um espaço de aprendizado do respeito ao outro, independentemente do nível técnico ou da experiência, como demonstrado em situações de treino onde a cooperação prevalece sobre a competição. Nesse ambiente, os alunos aprendem a valorizar a disciplina, o autocontrole e a solidariedade, construindo relações mais saudáveis e respeitadas. Além disso, a prática possibilita o desenvolvimento de valores éticos e morais que ultrapassam o tatame, refletindo no convívio escolar e social.

(Entrevistado 2) *“Mesmo quando falam que eles não sabem lutar, sabe? Num tem nada não, porque eles estão treinando igual eu”.*

(Entrevistado 11) *“Acho importante respeitar para evitar confusão entre nós que é amigo”.*

A prática colaborativa, conforme destacam Costa e Terra (2020), permite vivenciar os aspectos lúdico e ético das lutas, respeitando as individualidades e os saberes dos alunos, um ambiente marcado pela empatia e pelo acolhimento contribui para desconstruir o preconceito em que as lutas estão incluídas em que são vistas somente como uma forma de confronto físico. A UNESCO (1999) ressalta que a educação para a paz deve estar baseada no diálogo, na tolerância e no respeito mútuo, aspectos claramente assimilados pelos alunos ao longo da prática. Surgiram falas como:

(Entrevistado 2) *“Agora eu resolvo sem usar violência, só na conversa”.*

(Entrevistado 1) *“É... teve um menino do oitavo ano que veio falar coisas comigo. Aí eu saí de perto dele e fui avisar ao diretor”.*

Indicam a incorporação de estratégias de resolução pacífica de conflitos. Essa é uma competência central à proposta da Cultura de Paz, conforme estabelecido pela Resolução A/RES/53/243 da ONU (1999). Para Diskin e Gorresio (2021), a criação de um ambiente escolar onde os alunos aprendam a escutar, negociar e mediar conflitos,

em vez de responder com violência, é essencial. O estudo demonstrou que, após a implementação das aulas de Jiu-Jitsu, os relatos dos estudantes indicaram amadurecimento e maior consciência sobre o uso da não violência como princípio de convivência. Dessa forma, a escola assume um papel essencial como espaço de formação ética e de vivência ativa da paz (Milani *et al.*, 2003), principalmente quando ela oferece experiências educativas estruturadas, como o Jiu-Jitsu, que transforma situações de tensão em oportunidades de aprendizado emocional e social.

Um aspecto relevante revelado nas entrevistas foi a mudança de percepção dos alunos em relação ao Jiu-Jitsu. Frases como:

(Entrevistador) *“Você ainda acha que o Jiu-Jitsu é um esporte violento?”*

(Entrevistado 3) *“No começo, eu achava que era mesmo, mas agora eu num acho mais”.*

(Entrevistado 2) *“O Jiu-Jitsu não é só luta, é... também paz, respeito e empatia”.*

Tudo isso demonstra que os alunos aprenderam sobre os conceitos ensinados. Essa transição da luta compreendida como violência para a luta entendida como prática educativa é central para compreender o potencial pedagógico das artes marciais. Franchini *et al.* (1996) já destacava esse processo de ressignificação, em que os valores éticos, estéticos e expressivos ganham protagonismo, ao desconstruir preconceitos associados às lutas, os alunos ampliam sua visão sobre essas práticas como experiências corporais significativas, que promovem a disciplina, a empatia e a cooperação. A BNCC (Brasil, 2018) reforça que as lutas escolares devem promover o respeito às diferenças, à diversidade cultural e à convivência democrática.

4 CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos, foi possível identificar que, no início do projeto, já nas primeiras entrevistas os alunos possuíam algumas concepções sobre violência, agressividade e respeito, assim como diferentes formas de resolver conflitos. Enquanto alguns recorriam à força como forma principal de resolução, outros já compreendiam que apenas a força não era suficiente para solucionar todos os problemas ou conflitos. Ao longo das sessões, foi observado uma evolução significativa tanto nas percepções quanto nas atitudes dos estudantes. O Jiu-Jitsu, inicialmente era visto apenas como um conteúdo da disciplina de Educação Física, e passou a ser entendido como uma ferramenta pedagógica capaz de promover o respeito, o autocontrole, a não violência e a resolução pacífica de conflitos.

Um dos principais desafios encontrados durante a execução do projeto foi a baixa participação dos alunos ao longo das sessões. Apesar do interesse inicial de 11 (onze) estudantes, apenas 6 (seis) participaram efetivamente das atividades sendo eles 3 (três) meninas e 3 (três) meninos. Justificativas como: “estava quente”, “tive um compromisso” ou “estava doente”, indicam que, para parte dos alunos, a motivação inicial estava mais ligada à possibilidade de não assistirem as aulas da escola do que a um real interesse pelo projeto. Essa limitação reduziu o número de participantes e restringiu o potencial de comparação entre diferentes perfis, como gênero e frequência, o que pode ter impactado o alcance pleno dos objetivos do projeto original.

Os próprios alunos que participaram ativamente relataram que a prática contribuiu para a redução de comportamentos agressivos e para o fortalecimento de valores como respeito mútuo, cooperação e empatia. Além disso, houve uma

desconstrução do estereótipo de que as artes marciais são práticas violentas, sendo o Jiu-Jitsu ressignificado como uma atividade educativa e transformadora. Depoimentos evidenciaram que os ensinamentos adquiridos, baseados nos princípios da Cultura de Paz, foram levados para além do tatame e do ambiente escolar, sendo aplicados no cotidiano dos estudantes.

Dessa forma, conclui-se que o projeto alcançou seus objetivos principais, demonstrando que a inclusão do Jiu-Jitsu no contexto da Educação Física Escolar, quando orientada por fundamentos éticos, pedagógicos e críticos, pode ser uma estratégia eficaz na promoção de uma Cultura de Paz e na formação integral dos estudantes.

Por fim, recomenda-se que pesquisas semelhantes sejam realizadas com outras modalidades além do Jiu-Jitsu e em diferentes faixas etárias, bem como que sejam adotadas por outras instituições de ensino, com o apoio da formação continuada de professores e a valorização das lutas como práticas corporais legítimas e educativas, alinhadas com a BNCC e com os princípios da Cultura de Paz.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Í. D. ;**Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico] / Ítalo D'Artagnan Almeida. – Recife : Ed. UFPE, 2021. Acesso em: 02 set. 2024.

ACM- RS. **Futebol 3 Tempos**. Disponível em: <<https://www.acm-rs.com.br/pilar/futebol-3-tempos/>>. Acesso em: 02 set. 2024.

ARRUDA SOUZA, M. D. F. ***El estado de la paz y la evolución de las violencias en la situación de América Latina***. *Revista Diálogo Educativo*, v. 2, n. 4, p. 281, 17 jul. 2001. Acesso em: 02 set. 2024.

ACADEMIA ARATABA DE JIU-JITSU. **Manual fundamental Arataba de Jiu-Jitsu**. São Paulo: Academia Arataba de Jiu-Jitsu, 2012. Disponível em: <http://www.aratabajiujiitsu.com.br/>. Acesso em: 23 ago. 2025.

American Psychological Association. “APA Format.” <https://apastyle.apa.org>, Aug. 2019, apastyle.apa.org/style-grammar-guidelines/paper-format.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf> Acesso em: 30 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 14 fev. 2025.

BJJ TRAINER. “Quais as diferenças do Jiu Jitsu NOGI e o GI? Confira as diferenças.” YouTube, 13 de dezembro de 2023, www.youtube.com/watch?v=aTrRGgtpbXs. Acesso em 15 de agosto de 2025.

CORREIA, W. R. . FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. *Motriz*, Rio Claro, v. 16, n. 1, p.1-9, jan./mar. 2010. Acesso em: 05 set. 2024.

CHAVES, N. *et al.* **O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar.** *Motrivivência*, 26 set. 2013. Acesso em: 05 set. 2024.

COSTA J. ;TERRA, D.A Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental: Desafios, experiências e possibilidades para o ensino das lutas na escola. *Educação, Ciência e Cultura*, vol. 25, n. 2, 5 Agos. 2020, p. 307, <https://doi.org/10.18316/recc.v25i2.6471>. Acesso em: 05 set. 2024.

CHARLOT, Bernard. **A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão.** *Sociologias*, Porto Alegre v. 4, n. 8, p. 432-443, 2002. Acesso em: 05 set. 2024.

CORDEIRO, Fernanda de Nazaré Cardoso dos Santos, et al. “**Estudos Descritivos Exploratórios Qualitativos: Um Estudo Bibliométrico.**” *Revista Brasileira de Revisão de Saúde*, vol. 6, não. 3, 5 de junho de 2023, pp. Acesso em: 05 set. 2024.

DISKIN L. e LAURA G. .*Paz, como se faz?: semeando a cultura de paz nas escolas.* 4. ed. – São Paulo: Palas Athena; Brasília: UNESCO, 2021. p. 230. Acesso em: 05 set. 2024.

DUSENBURY, L. *et al.* **Padrões estaduais para promover a aprendizagem socioemocional: descobertas da análise estadual da CASEL sobre padrões de aprendizagem socioemocional, da pré-escola ao ensino médio**, 2014. Chicago: Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning, 2014. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED574864>. Acesso em: 02 set. 2024.

DE AGUIAR, Emanuela Varela;FERREIRA, Caroline Araújo Lemos. Violência sexual contra crianças e adolescentes e suas consequências psicológicas, cognitivas e emocionais: revisão integrativa de literatura. *Psicologia e Saúde em Debate*, v. 6, n. 2, p. 80-96, 2020. Disponível em: <https://www.psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V6N2A6>. Acesso em: 16 ago. 2024.

ESTAÇÃO FM. **Briga em porta de escola.** Disponível em: <https://estacaofm.com.br/?s=briga+em+porta+de+escola>. Acesso em: 02 set. 2024.

FRANCHINI, E.; TAKITO, M.Y.; RODRIGUES, F.B.; MANOEL, E.J. **Considerações sobre a inclusão de atividades motoras típicas de artes marciais em um programa de Educação Física.** Proceedings do II Congresso de Iniciação Científica da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, 1996. p. 65-69.

Disponível em:

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1980-6574.2010v16n1p01/2707>. Acesso em 07 set. 2024;

FERNANDES, FRANCISCO F.; **A prática pedagógica das lutas na escola: uma autoetografia pautada na proposta freireana.** 2020, p. 20. Acesso em: 07 set. 2024.

GLOBO.COM. **Alunos promovem “clube de luta” em banheiro de colégio de Goiânia.** Disponível em: <https://g1.globo.com/goias/noticia/2013/07/alunos-promovem-clube-de-luta-em-banheiro-de-colegio-de-goiania-video.html>. Acesso em: 02 set. 2024.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 1989. (Título original: *The Interpretation of Cultures: Selected Essays*, Basic Books, 1973). Acesso em: 28 ago. 2024.

GRACIE, R.; GRACIE, R. **Brazilian Jiu Jitsu: teoria e técnica.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. Acesso em: 28 ago. 2024.

LEITE, C. A. *et al.* **A prática da arte marcial com crianças: um relato de experiência com ensino de jiu-jitsu no Campus Campina Grande.** *Revista Práxis saberes da extensão*, v. 6, n. 12, p. 78–78, 8 jul. 2018. Acesso em: 28 ago. 2024.

MILANI, JESUS, *et al.* **Cultura de paz: estratégias, mapas e bússolas.** Salvador: INPAZ, 2003. 356 p. il. Acesso em: 28 ago. 2024.

MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. ISBN: 978-85-271-0181-3. Acesso em: 23 ago. 2025.

MOREIRA, Daiane Masson; ORASMO, Mariana Aparecida Zuchi. **O Desenvolvimento Escolar De Crianças Que Vivem Em Famílias Vítimas De Violência Doméstica.** 2022. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Serviço Social) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2022. Acesso em: 18 fev. 2025.

NAÇÕES UNIDAS. Assembleia Geral. **Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz: Resolução A/RES/53/243.** Nova York, 1999. Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/2874281>. Acesso em: 18 fev. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração e programa de ação sobre uma cultura de paz.** 1997. Disponível em: <http://www.comitepaz.org.br>. Acesso em: 18 fev. 2025.

OLIVIER, C. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola.** Porto Alegre: Artmed, 2000. Acesso em: 18 fev. 2025

PRODANOV, C. C. *et al.* **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed., 2013. Disponível em:

[https://books.google.com.br/books?hl=pt-](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=zUDsAQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA4&dq=PRODANOV)

[BR&lr=&id=zUDsAQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA4&dq=PRODANOV](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=zUDsAQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA4&dq=PRODANOV). Acesso em: 08 set. 2024.

PRIOTTO; BONETI. **Violência escolar: na escola, da escola e contra a escola**.

Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 161–179, jan./abr. 2009. ISSN 1518-3483. Acesso em: 29 mai. 2025.

PAULO FREIRE. **Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz E Terra, 1997. Acesso em: 18 fev. 2025

RUFINO, L. G. B. **A pedagogia das lutas: caminhos e possibilidades**. Jundiaí: Paco Editorial, p. 17. 2012a. Acesso em: 28 ago. 2024.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **O jiu jitsu brasileiro na visão dos não praticantes**. Coleção Pesquisa em Educação Física, v. 9, n. 2, p. 181 – 188, 2010. Acesso em: 28 ago. 2024.

RUFINO, L. G. B.; MARTINS, C. J.; DARIDO, S. C. **O projeto de extensão universitária de jiu-jitsu da UNESP Rio Claro nas dimensões dos conteúdos**. In: 5º CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNESP, 2009, Águas de Lindóia. Anais... Águas de Lindóia: UNESP, 2009. CD ROM. Acesso em: 28 ago. 2024.

SIMONS, Hugo *et al*, **As Artes Marciais e os Desportos de Combate e o Bullying: uma revisão sistemática**, Retos, n. 39, 2020. Acesso em: 13 set. 2024

SIMONS, J. *et al.* **Martial arts and aggression: The impact of type of involvement**. Journal of Sports Sciences, v. 38, n. 6, p. 1-8, 2020. Acesso em 02 set. 2024.

Silva, Elizângela Napoleão, e Ester Calland de S. Rosa. “Professores Sabem O Que é Bullying?: Um Tema Para a Formação Docente.” *Psicologia Escolar E Educacional*, vol. 17, no. 2, Dec. 2013, pp. 329–338, <https://doi.org/10.1590/s1413-85572013000200015>.

TEJERO G. C.M.; I. C., A. y P. A., A. (2008). Cultura de paz y no violencia. La defensa personal como propuesta educativa. **Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte**, v. 8, n. 31, pp. 199-211. Disponível em: <Http://cdeporte.rediris.es/revista/revista31/artcultura80.htm>. Acesso em 02 set. 2024.

UNESCO. (1999). **A cultura da paz**. Disponível em: <http://infojovem.org.br>. Acesso em 10 mai. 2025.

Vertonghen, Jikkemien ; Theeboom, Marc. **Os resultados psicossociais da prática de artes marciais entre jovens: Uma revisão**. In: *Journal of Sports Science and medicine*. 2010; Vol. 9. pp. 528-537.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) - Pais ou Responsáveis

APÊNDICE A - Pais ou Responsáveis

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os Pais ou Responsáveis

Prezado (a) responsável,

Meu nome é **Guilherme Antunes Abreu da Silva**, estudante do curso de Licenciatura em Educação Física no Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa. Estou conduzindo uma pesquisa intitulada “**Jiu-Jitsu na Educação Física Escolar: Promovendo a Cultura de Paz**”. Com a orientação do professor Dr. Adriano M. R. Passos, estamos convidando seu/sua filho(a) para participar de nossa pesquisa. Por isso, é importante que você leia todo este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Se ficar com alguma dúvida, estou à disposição para auxiliá-lo.

O presente estudo tem como objetivo investigar possíveis melhorias no comportamento e nas habilidades socioemocionais de crianças do sexto ano do Ensino Fundamental da Escola Pública Julia Maria Carvalho Silva, em Marizópolis, após **10 (dez) sessões de Jiu-Jitsu, com duração de 1 hora cada, realizadas aos sábados, das 10h às 11h**, em uma sala previamente reservada e adequada para a prática dentro da própria instituição escolar, baseadas nos princípios da Cultura de Paz. Os instrumentos para a coleta de dados serão: 1) entrevistas semiestruturadas realizadas em dois blocos. O bloco 1 ocorrerá antes das sessões, e o bloco 2, após

as 10 (dez) sessões de Jiu-Jitsu; 2) observações participantes feitas durante as sessões pelo próprio pesquisador. Para cada bloco de entrevistas, seu/sua filho(a) gastará um tempo médio de 30 (trinta) minutos.

Os riscos previstos para este protocolo de pesquisa incluem: **Durante as entrevistas:** receio de não compreender as questões, constrangimento ao responder, fadiga durante a entrevista e alteração da rotina diária. Para minimizá-los, os pesquisadores se comprometem a realizar as entrevistas individualmente, em horários que evitem encontros casuais entre os participantes. O pesquisador explicará com clareza e mediante exemplos as questões. Se necessário, o participante poderá solicitar pausas para descanso. As entrevistas terão duração máxima de 30 minutos e serão realizadas em ambiente reservado, com iluminação e temperatura adequadas, além de água disponível. As entrevistas ocorrerão em dias e horários previamente acordados entre o pesquisador e os participantes.

Se você concordar, seu filho(a) participará das sessões de Jiu-Jitsu comigo, realizadas em horário que não interferirá em suas atividades escolares habituais. **Os possíveis riscos presentes durante as sessões** são: se sentirem fatigados durante e/ou após as sessões; podem sentir desconfortos musculoesqueléticos; lesões leves como estiramentos, edemas e contusões grau; podem se sentirem envergonhados durante a prática; podem sentir medo ou receio ao realizar os exercícios e golpes; é possível que os pais/responsáveis imponham algumas resistências acerca da prática do Jiu-Jitsu, particularmente para as meninas. Situação que poderá ser contornada com os esclarecimentos dos pesquisadores sobre a modalidade.

Para minimizar os riscos durante as sessões serão tomadas algumas ações: as aulas serão planejadas com tempos de descanso, direito a hidratação e respeitando a individualidade biológica (capacidade física, morfologia, personalidade) dos participantes; o incremento de carga e volume será feito respeitando os princípios da adaptação; as aulas serão planejadas com momentos de aquecimento e alongamento para a prevenção de lesões músculo-esqueléticas; o pesquisador/professor garantirá o respeito às condições dos/as participantes, ensinando movimentos que vão dos mais simples aos mais complexos, coibindo qualquer comportamento ou fala que possa deixá-los/ás com medo ou receio; o professor estará sempre à disposição para esclarecer dúvidas sobre as aulas e sobre o ensino do Jiu-Jitsu.

É importante saber que: 1) a participação é voluntária; você pode optar por não permitir que seu filho participe, sem qualquer prejuízo; 2) o nome e as informações de seu filho(a) serão mantidos em sigilo e utilizados apenas para fins acadêmicos; 3) se, em algum momento, você ou seu filho não quiserem continuar, poderão desistir sem necessidade de justificativa.

Os resultados desta pesquisa serão divulgados na forma de artigos e/ou banners apenas em eventos ou publicações científicas, garantindo o sigilo e a confidencialidade dos participantes. O texto final, em forma de Trabalho de Conclusão de Curso, estará disponível no site da Biblioteca do IFPB – Campus Sousa. O pesquisador também se compromete a elaborar e conduzir uma roda de conversa

com os discentes, apresentando de maneira lúdica e de forma geral, sem a exposição de dados específicos ou qualquer tipo de identificação dos sujeitos, os resultados da pesquisa.

Esta pesquisa tem a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal da Paraíba, sob o parecer de número nº 7.463.776. Esse comitê tem o objetivo de garantir a proteção dos participantes em pesquisas científicas. Portanto, se você desejar maiores esclarecimentos sobre seus direitos ou ainda formular alguma reclamação ou denúncia sobre algum procedimento, poderá entrar em contato com o CEP-IFPB: Comitê de ética em Pesquisa do IFPB. Localizado à Avenida João de Mata, nº 256 – Jaguaribe – João Pessoa – PB. Telefone (83) 3612-9725 – e-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br. Horário de atendimento: segunda a sexta, das 12h às 18h.

Todos os dados coletados serão armazenados em um pen drive e, junto com outros documentos (TCLEs, Cartas de Anuência, TALEs e transcrições), serão mantidos em um armário no Bloco da Educação Física – Campus Sousa, sob guarda e responsabilidade do professor-orientador, Dr. Adriano Martins Rodrigues dos Passos, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, conforme estabelecido na **Resolução CNS nº 510/2016, Art. 28, Inciso IV**.

Mesmo que você não tenha conhecimento sobre o Jiu-Jitsu, garantimos que, caso autorize seu filho(a) a participar, ele(a) poderá obter diversos benefícios. Os benefícios esperados incluem: 1) melhoria no comportamento e na convivência do aluno(a); 2) contribuição para o bem-estar geral dos participantes, como melhora das capacidades físicas, tomada de decisões, disciplina e autocontrole. Para quaisquer dúvidas ou esclarecimentos, estamos à disposição através dos contatos do pesquisador responsável: Guilherme Antunes Abreu da Silva, e-mail: guilherme.antunes@academico.ifpb.edu.br, telefone: (83) 98108-7159, ou do orientador responsável, professor Dr. Adriano M. R. Passos, celular: (62) 99178-7418, e-mail: adriano.passos@ifpb.edu.br.

Sobre a gravação da voz de seu/sua filho/a durante a entrevista, ela será feita através do celular POCO 5GX4GT, de propriedade do próprio pesquisador. Para tanto, precisamos da sua autorização.

- Autorizo a gravação integral em áudio;
- Autorizo a gravação parcial (neste caso, cabe ao entrevistado informar os trechos que deseja que não sejam reproduzidos ou divulgados) em áudio;
- Não autorizo qualquer gravação.

Eu, _____, declaro que estou ciente das características desta pesquisa, portanto:

- Autorizo a participação do meu filho (a);
- Não autorizo a participação do meu filho (a).

Sousa (PB) ____ de _____ de _____.

Assinatura do pai/responsável

Assinatura do Pesquisador Responsável
Prof. Dr. Adriano Martins Rodrigues dos Passos

APÊNDICE B – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para crianças

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

 **Olá! Você foi convidado(a) para participar de uma pesquisa!**

Meu nome é **Guilherme Antunes Abreu da Silva** e sou estudante de Educação Física no Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa. Com a orientação do professor **Dr. Adriano M. R. Passos**, estou realizando um estudo chamado “**Jiu-Jitsu na Educação Física Escolar: Promovendo a Cultura de Paz**”.

A pesquisa quer entender como o **Jiu-Jitsu** pode ajudar no comportamento e nas emoções dos alunos do **6º ano**. E você pode fazer parte disso! 

 **Como será a pesquisa?**

1 - **Aulas de Jiu-Jitsu** → Você participará de **10 (dez) sessões**, uma vez por semana, aos sábados, das **10h às 11h**, dentro da sua escola. As aulas serão planejadas para serem seguras e respeitarem o ritmo de cada um.

2 - **Entrevistas** → Vamos bater um papo duas vezes:

- Antes de começar as aulas de Jiu-Jitsu;
- Depois que terminarmos todas as 10 (dez) sessões.
Cada entrevista dura cerca de **30 minutos** e será feita em um lugar tranquilo e confortável.

3 - **Observação durante as aulas** → Eu acompanharei as aulas e anotando algumas informações importantes sobre a experiência de vocês no Jiu-Jitsu.

 **Existem riscos?**

Como qualquer atividade física, o Jiu-Jitsu pode ter alguns desafios:

✓ Durante as **entrevistas**, você pode sentir cansaço ou ficar com vergonha de responder. Mas fique tranquilo(a)! Se precisar, pode pedir pausas para descanso.

✓ Durante as **aulas**, pode acontecer de você sentir um pouco de fadiga, dores musculares ou até ter pequenas lesões, como um leve machucado ou um roxo. Mas tudo será feito com segurança, com tempo para descanso, hidratação e respeitando o seu limite.

✓ Algumas pessoas podem sentir receio ou medo de praticar Jiu-Jitsu no começo, mas o professor estará lá para te ajudar. Além disso, o professor sempre vai ensinar um movimento fácil, até chegar no mais difícil.

Caso você ou sua família tenham dúvidas sobre o Jiu-Jitsu, o pesquisador e o professor estarão disponíveis para esclarecer tudo.

Quais os benefícios?

Sua participação nas aulas de Jiu-Jitsu poderá te ajudar a:

- ✓ Melhorar sua concentração na escola 📖
- ✓ Aumentar sua disciplina e autocontrole 🎯
- ✓ Aprender a lidar melhor com seus sentimentos 😊
- ✓ Melhorar sua convivência com colegas e professores 🤝

O que acontece com as informações da pesquisa?

◆ **Seus dados serão protegidos!** Nenhuma informação sobre você será divulgada com seu nome ou qualquer dado que possa te identificar.

◆ **Os resultados serão apresentados em eventos científicos**, mas sempre de forma geral, sem expor ninguém.

◆ **Teremos um bate-papo no final da pesquisa**, onde explicaremos os resultados de forma leve e divertida!

Importante!

Essa pesquisa foi aprovada pelo **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal da Paraíba**. Esse comitê existe para garantir que todos os participantes sejam respeitados e protegidos durante a pesquisa. Se você quiser saber mais sobre seus direitos ou tiver alguma dúvida, reclamação ou sugestão, pode entrar em contato com o CEP-IFPB:

📍 Endereço: Avenida João de Mata, nº 256 – Jaguaribe – João Pessoa – PB

☎ Telefone: (83) 3612-9725

✉ E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br

🕒 Atendimento: Segunda a sexta, das 12h às 18h.

Se precisar, o comitê está disponível para te ouvir! 😊

Sua voz pode ser gravada?

Para registrar as entrevistas, podemos gravar sua voz. Para isso, precisamos da sua autorização!

- Autorizo a gravação completa da minha voz.**
- Autorizo a gravação parcial (posso escolher os trechos que podem ou não ser gravados).**
- Não autorizo a gravação da minha voz.**

Dúvidas?

Se você ou seus responsáveis tiverem qualquer dúvida, podem entrar em contato comigo ou com o professor responsável:

 **Pesquisador:** Guilherme Antunes Abreu da Silva

 guilherme.antunes@academico.ifpb.edu.br  (83) 98108-7159

 **Professor Orientador:** Dr. Adriano M. R. Passos  adriano.passos@ifpb.edu.br

 (62) 99178-7418

Se decidir participar, saiba que **sua participação é voluntária**. Se em qualquer momento você ou seus responsáveis quiserem parar, não tem problema! É só avisar ao professor! O mais importante é que você se sinta bem.

Eu _____, declaro que fui informado dos termos da participação na pesquisa, portanto:

- Quero participar da pesquisa;
- Não quero participar da pesquisa.

Sousa (PB) ____ de _____ de _____.

Assinatura do aluno

Assinatura do Pesquisador Responsável
Prof. Dr. Adriano Martins Rodrigues dos Passos

APÊNDICE C — CARTA DE ANUÊNCIA.

CARTA DE ANUÊNCIA PREFEITURA

Vossa **Excelência** **Ilmo.** **Sr.** **Patrício** **Vasconcelos**
 Secretário de Educação de Marizópolis
Marizópolis - PB

Prezado Senhor,

Solicito, por meio desta, a autorização institucional para a realização da pesquisa intitulada "**Jiu-Jitsu na Educação Física Escolar: Promovendo a Cultura de Paz**", que será conduzida em um espaço municipal como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física. O estudo será desenvolvido pelo aluno **Guilherme Antunes Abreu da Silva**, sob a orientação do **Professor Dr. Adriano Martins Rodrigues dos Passos**, ambos vinculados ao **Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa**.

A pesquisa tem como objetivo principal analisar os possíveis impactos do Jiu-Jitsu no comportamento e nas habilidades socioemocionais de crianças do sexto ano do Ensino Fundamental da **Escola Pública Júlia Maria Carvalho Silva**, localizada em **Marizópolis**. Para isso, pretendemos realizar **dez sessões da modalidade**, com duração de **uma hora cada**, sempre aos sábados, no período das **10h às 11h**, em um espaço previamente reservado e adequado dentro da própria instituição. Todas as atividades serão baseadas nos princípios da Cultura de Paz.

A coleta de dados será conduzida por meio de dois métodos principais. O primeiro consiste em **entrevistas semiestruturadas**, aplicadas em dois momentos distintos: inicialmente antes do início das sessões e, posteriormente, após a conclusão do ciclo de treinos. O segundo método envolve **observações participantes**, feitas diretamente pelo pesquisador durante a realização das atividades. Estima-se que cada participante dedique aproximadamente **30 minutos** para cada uma das entrevistas.

Como qualquer atividade física e de pesquisa social, alguns riscos podem estar envolvidos. Durante as entrevistas, os participantes podem sentir receio em compreender as questões, constrangimento ao responder, cansaço ou até mesmo impactos na rotina diária. Para minimizar essas possibilidades, todas as entrevistas serão conduzidas individualmente, em horários que evitem encontros casuais entre os participantes. Além disso, o pesquisador garantirá explicações detalhadas e exemplificadas das perguntas e permitirá pausas sempre que necessário. O ambiente escolhido para as entrevistas será reservado, com iluminação e temperatura adequadas, e contará com água disponível para maior conforto dos entrevistados.

Em relação às sessões de Jiu-Jitsu, alguns riscos também podem ser previstos, como fadiga, desconfortos musculares, lesões leves (estiramentos, edemas, contusões), vergonha ao praticar os movimentos, medo de executar golpes e possíveis resistências por parte dos pais, principalmente em relação à participação das meninas. Contudo, estratégias serão adotadas para mitigar essas questões. As aulas serão planejadas respeitando a individualidade biológica dos participantes, considerando fatores como capacidade física, morfologia e personalidade. O incremento de carga e volume será feito de forma gradual, conforme os princípios da adaptação. Além disso, as atividades terão momentos específicos de aquecimento e alongamento para prevenção de lesões, e o pesquisador/professor supervisionará continuamente os alunos, garantindo que cada movimento seja ensinado de maneira progressiva e respeitosa. Qualquer comportamento ou fala que possa gerar insegurança será coibido, e o professor estará sempre disponível para esclarecer dúvidas.

É essencial destacar que a participação no estudo será **totalmente voluntária**. Caso os responsáveis optem por não permitir a participação de seus filhos, não haverá qualquer prejuízo. Além disso, todas as informações coletadas serão mantidas sob sigilo e utilizadas apenas para fins acadêmicos. Se, em qualquer momento, o participante desejar se retirar da pesquisa, poderá fazê-lo sem necessidade de justificativa.

Os resultados obtidos serão divulgados exclusivamente em eventos e publicações científicas, sempre preservando o anonimato e a confidencialidade dos participantes. O trabalho final será disponibilizado no site da **Biblioteca do IFPB – Campus Sousa**. Além disso, será realizada uma **roda de conversa** com os alunos envolvidos, na qual os achados da pesquisa serão apresentados de maneira lúdica e acessível, sem exposição de dados individuais ou identificação dos participantes.

Para garantir a segurança e a integridade dos registros coletados, todos os dados serão armazenados em um **pen drive** e, juntamente com outros documentos pertinentes (**TCLEs, Cartas de Anuência, TALEs e transcrições**), mantidos sob guarda do professor-orientador, **Dr. Adriano Martins Rodrigues dos Passos**, no **Bloco da Educação Física – Campus Sousa**, por um período mínimo de **cinco anos**, conforme estabelecido pela **Resolução CNS nº 510/2016, Art. 28, Inciso IV**.

Diante disso, solicita-se a autorização para a utilização de um espaço adequado dentro da **Escola Municipal Júlia Maria Carvalho Silva**, onde serão realizadas as entrevistas e as sessões de Jiu-Jitsu as quais ocorreram na mesma sala, mas em dias

e horários diferentes. As entrevistas serão conduzidas, com tempo médio de **30 minutos** por participante. Já as sessões de Jiu-Jitsu ocorrerão aos sábados, das **10h às 11h**, totalizando 10 (dez) encontros, conforme cronograma previamente acordado com a direção da escola, representada pelo **Digníssimo Diretor Jeovânio Anísio da Silva**.

Adicionalmente, solicitamos autorização para que o nome da instituição conste no relatório final da pesquisa e em eventuais publicações acadêmicas, tais como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e artigos científicos. Ressaltamos que todos os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e mantidos em absoluto sigilo, em conformidade com as diretrizes éticas estabelecidas pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) nº 510/2016.

Estamos confiantes de que esta pesquisa nos ajudará a compreender melhor a relação entre a prática esportiva e a melhoria do convívio social. Agradecemos antecipadamente sua atenção e colaboração. Para eventuais esclarecimentos, colocamo-nos à disposição por meio dos seguintes contatos: Professor Dr. Adriano Martins Rodrigues dos Passos, pelo celular/WhatsApp (62) 99178-7418 ou e-mail adriano.passos@ifpb.edu.br, e o aluno pesquisador Guilherme Antunes Abreu da Silva, pelo celular/WhatsApp (83) 98108-7159 ou e-mail guilherme.antunes@academico.ifpb.edu.br.

Atenciosamente,

Guilherme Antunes Abreu da Silva
Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física
Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa.

Prof. Dr. Adriano Martins Rodrigues dos Passos
Pesquisador Responsável
Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa.

- () Concordo com a solicitação
() Não concordo com a solicitação

Marizópolis ____ de _____ de 2025.

Patrício Vasconcelos
Secretário de Educação de Marizópolis
Marizópolis - PB

APÊNDICE D — CARTA DE ANUÊNCIA.

**CARTA DE ANUÊNCIA
ESCOLA MUNICIPAL**

Ilmo. Sr. Jeovânio Anísio da Silva
Diretor da **Escola Júlia Maria de Carvalho Silva**
Marizópolis- PB

Solicitamos autorização institucional para a realização da pesquisa intitulada "**Jiu-Jitsu na Educação Física Escolar: Promovendo a Cultura da Paz**", a ser conduzida em um espaço municipal, no contexto da produção do Trabalho de Conclusão de Curso para Licenciatura em Educação Física do aluno **Guilherme Antunes Abreu da Silva**, sob a orientação do **Professor Dr. Adriano Martins Rodrigues dos Passos**, ambos vinculados à Faculdade de Educação Física do Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa.

A pesquisa tem como objetivo principal analisar os possíveis impactos do Jiu-Jitsu no comportamento e nas habilidades socioemocionais de crianças do sexto ano do Ensino Fundamental da **Escola Pública Júlia Maria Carvalho Silva**, localizada em **Marizópolis**. Para isso, pretendemos realizar **dez sessões da modalidade**, com duração de **uma hora cada**, sempre aos sábados, no período das **10h às 11h**, em um espaço previamente reservado e adequado dentro da própria instituição. Todas as atividades serão baseadas nos princípios da Cultura de Paz.

A coleta de dados será conduzida por meio de dois métodos principais. O primeiro consiste em **entrevistas semiestruturadas**, aplicadas em dois momentos distintos: inicialmente antes do início das sessões e, posteriormente, após a conclusão do ciclo de treinos. O segundo método envolve **observações participantes**, feitas diretamente pelo pesquisador durante a realização das atividades. Estima-se que cada participante dedique aproximadamente **30 minutos** para cada uma das entrevistas.

Como qualquer atividade física e de pesquisa social, alguns riscos podem estar envolvidos. Durante as entrevistas, os participantes podem sentir receio em compreender as questões, constrangimento ao responder, cansaço ou até mesmo impactos na rotina diária. Para minimizar essas possibilidades, todas as entrevistas serão conduzidas individualmente, em horários que evitem encontros casuais entre os participantes. Além disso, o pesquisador garantirá explicações detalhadas e exemplificadas das perguntas e permitirá pausas sempre que necessário. O ambiente escolhido para as entrevistas será reservado, com iluminação e temperatura adequadas, e contará com água disponível para maior conforto dos entrevistados.

Em relação às sessões de Jiu-Jitsu, alguns riscos também podem ser previstos, como fadiga, desconfortos musculares, lesões leves (estiramentos, edemas, contusões), vergonha ao praticar os movimentos, medo de executar golpes e possíveis resistências por parte dos pais, principalmente em relação à participação das meninas. Contudo, estratégias serão adotadas para mitigar essas questões. As aulas serão planejadas respeitando a individualidade biológica dos participantes, considerando fatores como capacidade física, morfologia e personalidade. O incremento de carga e volume será feito de forma gradual, conforme os princípios da adaptação. Além disso, as atividades terão momentos específicos de aquecimento e alongamento para prevenção de lesões, e o pesquisador/professor supervisionará continuamente os alunos, garantindo que cada movimento seja ensinado de maneira progressiva e respeitosa. Qualquer comportamento ou fala que possa gerar insegurança será coibido, e o professor estará sempre disponível para esclarecer dúvidas.

É essencial destacar que a participação no estudo será **totalmente voluntária**. Caso os responsáveis optem por não permitir a participação de seus filhos, não haverá qualquer prejuízo. Além disso, todas as informações coletadas serão mantidas sob sigilo e utilizadas apenas para fins acadêmicos. Se, em qualquer momento, o participante desejar se retirar da pesquisa, poderá fazê-lo sem necessidade de justificativa.

Os resultados obtidos serão divulgados exclusivamente em eventos e publicações científicas, sempre preservando o anonimato e a confidencialidade dos participantes. O trabalho final será disponibilizado no site da **Biblioteca do IFPB – Campus Sousa**. Além disso, será realizada uma **roda de conversa** com os alunos envolvidos, na qual os achados da pesquisa serão apresentados de maneira lúdica e acessível, sem exposição de dados individuais ou identificação dos participantes.

Para garantir a segurança e a integridade dos registros coletados, todos os dados serão armazenados em um **pen drive** e, juntamente com outros documentos pertinentes (**TCLEs, Cartas de Anuência, TALEs e transcrições**), mantidos sob guarda do professor-orientador, **Dr. Adriano Martins Rodrigues dos Passos**, no **Bloco da Educação Física – Campus Sousa**, por um período mínimo de **cinco anos**, conforme estabelecido pela **Resolução CNS nº 510/2016, Art. 28, Inciso IV**.

Diante disso, solicita-se a autorização para a utilização de um espaço adequado dentro da **Escola Municipal Júlia Maria Carvalho Silva**, onde serão realizadas as entrevistas e as sessões de Jiu-Jitsu, as quais ocorreram na mesma sala, mas em

dias e horários diferentes. As entrevistas serão conduzidas, com tempo médio de **30 minutos** por participante. Já as sessões de Jiu-Jitsu ocorrerão aos sábados, das **10h às 11h**, totalizando 10 (dez) encontros.

Para a realização das entrevistas, solicitamos que a sala disponibilizada possua boa ventilação, iluminação adequada e privacidade, visto que as entrevistas terão uma duração média de 30 minutos cada. Ressaltamos que a pesquisa será conduzida em conformidade com as diretrizes éticas estabelecidas pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) nº 510/2016.

Informamos ainda que já obtivemos a autorização do Excelentíssimo Secretário de Educação da cidade de Marizópolis, Senhor Patrício Vasconcelos, tanto para a análise de documentos nos arquivos municipais quanto para o uso de uma sala na referida instituição de ensino, conforme cópia anexada.

Na certeza de contarmos com a colaboração e o apoio da Prefeitura Municipal de Marizópolis, agradecemos antecipadamente a atenção e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos, por meio dos seguintes contatos: Professor Dr. Adriano Martins Rodrigues dos Passos, celular/WhatsApp (62) 99178-7418, e-mail: adriano.passos@ifbp.edu.br, ou o aluno pesquisador Guilherme Antunes Abreu da Silva, celular/WhatsApp (83) 98108-7159, e-mail: guilherme.antunes@academico.ifpb.edu.br.

Atenciosamente,

Guilherme Antunes Abreu da Silva
Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física;
Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa.

Prof. Dr. Adriano Martins Rodrigues dos Passos
Pesquisador Responsável
Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa.

- () Concordo com a solicitação
() Não concordo com a solicitação

Marizópolis ____ de _____ de 2025.

Jeovânio Anisio da Silva
Diretor da Escola Júlia Maria de Carvalho Silva

Marizópolis- PB

APÊNDICE E — ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

BLOCO 1 - Antes das sessões de Jiu-Jitsu

BLOCO 2 - Após as sessões de Jiu-Jitsu

Número aleatório:

Bloco 1 – Concepções iniciais sobre violência e agressividade (ANTES das aulas de Jiu-Jitsu):

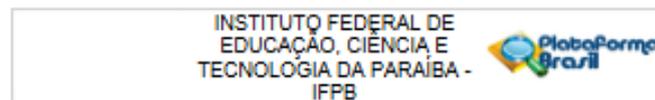
- 1. O que você entende por "violência"? Você acha que ela acontece só fisicamente ou de outras formas também?**
- 2. O que significa, para você, "respeitar" uma pessoa, mesmo quando você está bravo?**
- 3. Você acha que é possível resolver um conflito ou uma briga sem usar a força? Como faria isso?**
- 4. O que você pensa sobre esportes de luta, como o Jiu-Jitsu? Eles ajudam ou atrapalham a manter a paz? Por quê?**
- 5. Na sua opinião, o que faz uma pessoa agir de forma agressiva? O que poderia ajudá-la a se acalmar?**

Bloco 2 – Percepções após a experiência com o Jiu-Jitsu (APÓS as 10 sessões):

- 1. Depois das aulas de Jiu-Jitsu, o que você aprendeu sobre o respeito e o controle das suas atitudes?**
- 2. O Jiu-Jitsu mudou o jeito como você lida com situações de raiva ou conflito? O que você faz de diferente agora?**
- 3. Você acha que o Jiu-Jitsu te ajudou a entender melhor como resolver problemas sem brigar? Pode me contar um exemplo?**

4. Durante as aulas, o que você percebeu sobre a importância de respeitar quem está treinando com você?
5. Se alguém dissesse que o Jiu-Jitsu é um esporte violento, o que você responderia com base no que aprendeu?

ANEXO A – PARECER COM APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER COM SUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Jiu-Jitsu na Educação Física Escolar: Promovendo a Cultura de Paz

Investigador: ADRIANO MARTINS RODRIGUES DOS PASSOS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 88629525.8.0000.5185

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA

Financiador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.463.778

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa para a realização do Trabalho de conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física, que pretende investigar se os princípios da Cultura da Paz, que fundamentam a prática do Jiu Jitsu podem influenciar positivamente crianças matriculadas no 6º ano do EF, com faixa etária entre 11 e 13 anos. O campo da pesquisa é uma escola de EF do Município de Metrópolis-PE e foi caracterizada como pesquisa-ação, de natureza qualitativa e descritiva. Devem ser realizadas 10 sessões de Jiu Jitsu junto a 15 crianças, as quais serão antecedidas e sucedidas por entrevistas semi-estruturadas. Como critério de inclusão adotou-se a faixa etária entre 11 e 13 anos, estar matriculada no conteúdo eletivo do Jiu Jitsu e a cultura de Paz e a assinatura dos termos de assentimento e consentimento livre e esclarecido. Cada etapa das entrevistas consistirá de 5 questões fixadas com a finalidade de investigar a percepção das estudantes sobre a violência, a agressividade, o respeito e a resolução de conflitos antes e depois da experiência do Jiu Jitsu.

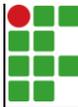
As entrevistas serão gravadas e transcritas e ser submetidas a uma análise temática.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar de que forma a prática do Jiu-Jitsu, fundamentada nos princípios da Cultura de Paz, impacta as concepções e atitudes de crianças de 11 a 13 anos, de ambos os sexos, em relação

Endereço: Avenida João de Almeida, 250, Bloco PRP/PG, Muro
Cidade: Jaguaribe **Município:** JOÃO PESSOA **CEP:** 58.015-000
UF: PB **Telefone:** (83)3612-6725 **Fax:** (83)3612-6706 **E-mail:** etic@psequisa@ifpb.edu.br

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Sousa - Código INEP: 25018027
	Av. Pres. Tancredo Neves, S/N, Jardim Sorrilândia III, CEP 58805-345, Sousa (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0004-18 - Telefone: None

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Entrega de TCC

Assunto:	Entrega de TCC
Assinado por:	Guilherme Silva
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Guilherme Antunes Abreu da Silva, DISCENTE (202018750008) DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - SOUSA, em 26/08/2025 21:55:41.

Este documento foi armazenado no SUAP em 26/08/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1586950

Código de Autenticação: 601f604ced

